

LT37

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS

O ENFRAQUECIMENTO DA MORFOLOGIA FLEXIONAL VERBAL
(PESSOA E NÚMERO) NO PORTUGUÊS DE MOÇAMBIQUE

Dissertação Apresentada em Cumprimento Parcial dos Requisitos
Exigidos para a Obtenção do Grau de Licenciatura em
Linguística da Universidade Eduardo Mondlane

Avelino Jeque

Maputo, Dezembro 1996

LT-37

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS

O ENFRAQUECIMENTO DA MORFOLOGIA FLEXIONAL VERBAL
(PESSOA E NÚMERO) NO PORTUGUÊS DE MOÇAMBIQUE

Dissertação Apresentada em Cumprimento Parcial dos Requisitos
Exigidos para a Obtenção do Grau de Licenciatura em
Linguística da Universidade Eduardo Mondlane

Avelino Jeque

Supervisora: Prof. Doutora Perpétua Gonçalves

Dezembro, 1996

Maputo

81367.625
J 54 e 04

F. LETRAS U.E.M.	
R. E.	25874
DATA	14/Novembro/1997
AQUI	ao cargo de
COTA	LT-37

Declaro que esta dissertação nunca foi apresentada, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau, e que ela constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes que utilizei.

À mãe,

com amor

AGRADECIMENTOS

Gostaria de endereçar algumas palavras de apreço às pessoa que, de uma ou de outra forma, prestaram o seu valioso apoio na elaboração deste trabalho.

À Prof. Doutora Perpétua Gonçalves, minha supervisora, pela confiança depositada em mim e pela orientação sábia na realização deste trabalho.

Aos professores do curso, que me iniciaram no estudo da Linguística.

Aos colegas do curso, pelos momentos ímpares passados ao longo dos cinco anos de aprendizagem.

Aos membros da Direcção Científica da UEM, pelo encorajamento e apoio material dispensado.

Aos meus pais e irmãos, pelo carinho, compreensão e apoio que me concederam durante todo o percurso escolar.

Aos meus amigos que, embora de uma forma distraída, me ajudaram a superar os momentos mais difíceis da elaboração do trabalho.

RESUMO

A presente investigação surge no âmbito dos estudos que têm sido feitos tendentes a captar e a descrever as motivações que decorrem do processo de dialectação do Português em Moçambique. Particularmente, o estudo pretende fazer uma descrição estrutural dos aspectos de concordância verbal que se verificam na língua, com vista a apresentar as regras adoptadas pelos falantes.

O estudo comporta cinco capítulos, a saber:

Capítulo I - Introdução - identifica-se o problema que vai ser objecto de análise, a metodologia a usar para a interpretação do fenómeno, a sua hipótese de explicação e o quadro teórico adoptado.

Capítulo II - Revisão Bibliográfica - faz-se a apresentação geral da Gramática Generativa, destacam-se os conceitos teóricos úteis para a análise, o Modelo de Princípios e Parâmetros, o Parâmetro Sujeito Nulo e a sua aplicação ao Português Europeu e ao Português do Brasil.

Capítulo III - Métodos de Investigação - apresenta-se a forma que presidiu a recolha e constituição do corpus, a caracterização dos informantes que produziram as frases, os resultados do teste e a respectiva avaliação.

Capítulo IV - Análise de Dados - descreve-se a natureza do enfraquecimento flexional verbal no PM, as consequências sintácticas daí decorrentes e apresenta-se a hipótese explicativa válida para a interpretação do fenómeno.

Capítulo V - Conclusões e Recomendações - apresentam-se as conclusões gerais da investigação efectuada e algumas propostas de trabalho para posteriores pesquisas.

SUMÁRIO

DECLARAÇÃO	I
DEDICATÓRIA	II
AGRADECIMENTOS	III
RESUMO GERAL DA DISSERTAÇÃO	IV
SUMÁRIO	VI
SÍMBOLOS E ABREVIATURAS	VIII

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

RESUMO	
1. ÂMBITO DO ESTUDO	2
2. IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA	3
3. QUADRO TEÓRICO	6
4. HIPÓTESE DE INVESTIGAÇÃO	7

CAPÍTULO II - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

RESUMO	
1. GRAMÁTICA GENERATIVO - TRANSFORMACIONAL	10
1.1. PROGRAMA DE INVESTIGAÇÃO	10
1.2. GRAMÁTICA UNIVERSAL	11
1.3. A-FORMA DA GRAMÁTICA UNIVERSAL E DAS GRAMÁTICAS PARTICULARES	11
2. PRINCÍPIOS DA GRAMÁTICA UNIVERSAL	12
2.1. TEORIA X-BARRA	13
2.1.1. A CATEGORIA FLEX	14
2.1.2. A CATEGORIA VAZIA <i>pro</i>	16
2.2. TEORIA DA REGÊNCIA	17
3. MODELO DE PRINCÍPIOS E PARÂMETRO	19
3.1. NOÇÃO DE PARÂMETRO	19
3.2. O PARÂMETRO SUJEITO NULO	21
3.2.1. O PARÂMETRO SUJEITO NULO NO PORTUGUÊS EUROPEU	24
3.2.2. O PARÂMETRO SUJEITO NULO NO PORTUGUÊS DO BRASIL	27

CAPÍTULO III - MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO

RESUMO	
1. CORPUS INICIAL	30
1.1. CRITÉRIOS DE RECOLHA	30
1.2. OS DADOS	31
1.3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS INFORMANTES	32
2. O TESTE	33
2.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO TESTE	34
2.2. APLICAÇÃO DO TESTE	38

3.	RESULTADOS E SUA AVALIAÇÃO	38
3.1.	SUJEITO PREENCHIDO	40
3.2.	SUJEITO NULO	42
3.2.	INVERSÃO DO SUJEITO	44
4.	BREVES CONCLUSÕES	46

CAPÍTULO IV - ANÁLISE DE DADOS

RESUMO		
1.	INTRODUÇÃO	49
1.1.	SOBRE A FLEXÃO VERBAL	50
1.2.	O ENFRAQUECIMENTO DA CONCORDÂNCIA NO PORTUGUÊS DE MOÇAMBIQUE	52
1.2.1.	REDUÇÃO MORFOLÓGICA	54
1.2.2.	EFEITOS DA REDUÇÃO MORFOLÓGICA	62
2.	CONSEQUÊNCIAS SINTÁCTICAS DECORRENTES DO ENFRAQUECIMENTO DA CONCORDÂNCIA	67
2.1.	SUJEITOS NULOS	67
2.2.	SUJEITOS PREENCHIDOS	71
2.3.	INVERSÃO DO SUJEITO	73
3.	BREVES CONCLUSÕES	75

CAPÍTULO V - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

RESUMO		
1.	CONCLUSÕES	78
2.	RECOMENDAÇÕES	79

BIBLIOGRAFIA
ANEXOS

Símbolos e Abreviaturas

α - Alfa

β - Beta

i - Índice

\emptyset - Morfema zero

(-) ou [-] - Posição vazia

* - Símbolo de agramaticalidade

+I - 1ª pessoa

+III - 3ª pessoa

C - Concordância

Compl - Complemento

Det - Determinante

Esp - Especificador

F - Frase

F' - Frase completiva

fn - Frase do corpus

FLEX - Categoria flexional

GG - Gramática Gerativa

GU - Gramática Universal

INDE - Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação

LB - Língua Bantu

LM (L1) - Língua Materna (Língua Primeira)

LP - Língua Portuguesa

pass - tempo pretérito

P - Morfema de pessoa
PE - Português Europeu
PM - Português de Moçambique
pro - Categoria vazia
PPOM - Panorama do Português Oral de Maputo
PSN - Parâmetro Sujeito Nulo
RAD - Radical Verbal
SCOMP - Sintagma Complementador
SF - Sufixo Flexional
SFLEX - Sintagma Flexional
+Sg - Singular
-Sg - Plural
SN - Sintagma Nominal
SN/SU - Sujeito da oração
SP - Sintagma Preposicional
SU - Sujeito
SV - Sintagma Verbal
SVO - Sujeito Verbo Objecto
T - Morfema de tempo
Tn - Frase do teste
TV - Tema Verbal
V - Verbo
VT - Vogal Temática

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

RESUMO

O presente capítulo tem como objectivo fazer o enquadramento geral da investigação.

Assim, em 1. apresenta-se o contexto em que surge a investigação.

Em 2. identifica-se o objecto de estudo e a metodologia de investigação usada.

Em 3. introduz-se o quadro teórico adoptado.

Em 4. apresenta-se a hipótese sobre a qual assenta a investigação.

1. ÂMBITO DO ESTUDO

Moçambique é um país multilingue, onde a maior parte da população fala uma Língua Bantu (LB) como língua mãe e aproximadamente 1,2%¹ fala o Português como Língua Materna (LM).

A Língua Portuguesa (LP), logo a seguir à independência em 1975, foi adoptada pelo Governo como Língua Oficial, embora não tivesse havido na altura uma declaração constitucional. Desde então, ela foi sempre considerada língua de unidade nacional, é usada na comunicação social, no ensino, na administração pública e noutras áreas de actividade.

Por seu turno, as LB são faladas pela maioria da população do País, numa proporção de 98,8%. Embora estas línguas sejam largamente faladas, o seu uso é maioritariamente restringido ao contacto inter-familiar e inter-étnico.

Deste panorama, verifica-se que existe uma coexistência entre a Língua Portuguesa e as Línguas Bantu, donde surge que apenas 24,6% da população fala uma LB e a LP. Esta coexistência tem propiciado um inter-relacionamento entre as mesmas, o que leva a que desenvolvam estruturas linguísticas com influências mútuas.

No que concerne à LP, a transformação que esta vem sofrendo tem levado a que se desenvolvam estudos tendentes a captar e

¹ Os dados sobre a situação linguística em Moçambique são referidos segundo o censo realizado em 1980.

descrever as motivações que concorrem para este processo de variação.

É neste âmbito que surge a presente investigação, que tem como objectivo compreender alguns fenómenos que fornecem evidências sobre o processo da mudança linguística, no que se refere à concordância verbal. Pretende-se fazer uma descrição estrutural dos aspectos de concordância verbal que se verificam no PM, com vista a apresentar as regras usadas pelos falantes.

Pensa-se que este estudo poderá ser uma contribuição para a sistematização dos aspectos desviantes que se verificam, de modo a adequar as estratégias de planificação e os métodos de ensino à real situação do português em Moçambique.

2. IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

Conforme referido, o processo de mudança que está a ocorrer com a LP em Moçambique tem levado a que se desenvolvam estudos concernentes à interpretação do fenómeno. É nesta base que o Instituto de Desenvolvimento da Educação (INDE) está a levar a cabo um projecto denominado "Panoñama do Português Oral de Maputo" (PPOM), que tem como objectivo fazer uma recolha de dados que

possam permitir o estudo da variação do português oral de Maputo (Gonçalves 96).

Do banco de dados constituído no âmbito deste projecto, foi possível efectuar a recolha de dados para o presente trabalho. Assim, tomaram-se frases que denotavam 'desvios'² de aplicação das regras de concordância verbal, basicamente no que se refere aos seguintes aspectos:

(i) Conjugações com verbos principais³

1.a) PM: ultimamente os casamentos não dura (f27)

b) PE: ultimamente os casamentos não duram

(ii) Conjugações com verbos auxiliares⁴

2.a) PM: os pais também começa a organizar

b) PE: os pais também começam a organizar

(iii) Relativas de sujeito

3.a) PM: eles que dirigia essa programá

b) PE: eles que dirigiam essa programa

² Consideram-se 'desvios' de acordo com as regras da gramática do PE.

³ Denominam-se principais aos verbos de "significação plena, nuclear de uma oração" (Cunha e Sintra 87:385).

⁴ É auxiliar o verbo que, "desprovido total ou parcialmente de aceção própria, se junta a formas nominais de um verbo principal, constituindo com elas locuções que apresentam matizes significativas especiais" (Ibid).

Como se pode depreender dos exemplos dados, os falantes do PM fazem o uso recursivo da morfologia da 3ª pessoa do singular do PE, mesmo para os casos em que o SN/SU não apresente estes traços. Considera-se que este padrão regular de realização da morfologia resulta do enfraquecimento flexional verbal que se regista na língua.

Pela natureza do próprio trabalho de licenciatura, no que se refere à profundidade das matérias tratadas, e porque a abordagem dos três tipos de casos constatados pressupõe uma combinação de vários aspectos morfo-sintácticos da gramática da língua, o enfoque da análise cingiu-se sobre as frases com conjugações com verbos principais (item (i)). A opção por este tipo de construções surge, igualmente, da necessidade de desenvolver uma análise o mais clarificada possível da problemática dos desvios de aplicação das regras de concordância sujeito-verbo no PM, o que a abarcar os três itens não seria possível.

Assim, com base neste tipo de construções (verbos principais), foi possível constituir o corpus do presente estudo. Exemplifica-se, a seguir, o tipo de estruturas tomadas como objecto de análise:

4.a) PM: as escolas **recebe** os alunos (f6)

b) PE: as escolas **recebem** os alunos

5.a) PM: na escola nós **entrava** às 17 (f16)

b) PE: na escola nós **entravamos** às 17

Para a explicação do fenómeno do enfraquecimento, toma-se como base uma metodologia comparativa das estruturas desviantes do PM à luz das regras de concordância verbal do PE, língua tomada como referência, uma vez ainda não existir uma variante do PM que possa servir para o efeito.

3. QUADRO TEÓRICO

A presente investigação centra-se sobre os aspectos morfo-sintácticos da gramática da língua, fazendo apelo à descrição dos morfemas que compõem o sistema flexional verbal e as regras usadas para o estabelecimento da concordância verbal.

Como quadro teórico, adopta-se o Modelo de Princípios e Parâmetros, modelo enquadrado na Gramática Generativa (GG). Com base neste modelo, vai ser possível apreender as motivações subjacentes às "condições de variação nas línguas ou grupos de línguas" (Brito 91:16).

De acordo com a GG, a análise linguística deve-se fundamentar nas expressões linguísticas produzidas pelos falantes (Brito 91), pressuposto que é igualmente válido para a presente investigação.

4. HIPÓTESE DE INVESTIGAÇÃO

No PE, a concordância verbal manifesta-se pela compatibilidade de traços de pessoa e número existentes entre o SN/SU e a morfologia do verbo da frase. Esta língua admite a omissão deste SN/SU da frase, uma vez que a sua informação pode ser recuperada através destes traços flexionais verbais. Podendo este SN/SU ser omissivo, ocorre em sua substituição uma categoria vazia *pro*⁵. Veja-se o exemplo:

6. *pro* *chegam* tarde
III +III
-Sg -Sg

No PM, ocorre a queda destes morfemas flexionais verbais, do que resulta que o verbo adopte os valores 3ª pessoa, singular do PE, conforme referido anteriormente.

A fraqueza da morfologia verbal no PM desencadeia uma ambiguidade na interpretação dos traços de pessoa e número do sujeito, encontrando-se este omissivo (= *pro*), dadas as diferentes possibilidades de interpretação que *pro*⁶ admite. Retome-se o exemplo 4.a):

7. *pro* recebe os alunos

⁵ Sobre a categoria vazia *pro*, veja-se ponto 2.1.2. do Cap. II.

⁶ Descreve-se no Cap. IV a natureza do enfraquecimento que se regista no PM, a ambiguidade que daí deriva e os potenciais SN's candidatos a ocupar a posição vazia.

Assim, sustenta-se como hipótese de investigação que ^oo enfraquecimento flexional verbal que se verifica no PM associa-se ao maior preenchimento lexical da posição de sujeito, como forma de desambiguar a interpretação dos traços de pessoa e número de *pro* e, por conseguinte, garantir a boa formação do discurso.

Deste modo, é com base nesta hipótese que se vai desenvolver nos capítulos subsequentes a presente investigação.



CAPÍTULO II

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

RESUMO

O presente capítulo destina-se ao enquadramento teórico da investigação e à apresentação dos conceitos úteis à análise.

Assim, em 1. faz-se uma apresentação geral da Gramática Generativa. Em 2. apresentam-se os princípios e conceitos teóricos válidos para o estudo.

Em 3. introduz-se o Modelo de Princípios e Parâmetros e a noção de Parâmetro Sujeito Nulo, que é posteriormente aplicado ao Português Europeu e ao Português do Brasil.

1. GRAMÁTICA GENERATIVO - TRANSFORMACIONAL

O presente ponto destina-se à apresentação do quadro geral que norteia a investigação desenvolvida pela Gramática Generativa (GG).

1.1. PROGRAMA DE INVESTIGAÇÃO

O programa de investigação da GG está direccionado no sentido de encontrar respostas para a questão do conhecimento humano da linguagem.

A GG atribui papel preponderante à mente humana na aquisição da linguagem, pois considera-a mais uma questão de *maturação e desenvolvimento* de um "órgão" mental biológico do que uma questão de aprendizagem. Contudo, não deixa de realçar o factor meio ambiente, apesar de não ser determinante no produto final (Raposo 92).

Assim, a GG tem como objecto descrever a *competência*, i.e., "o conhecimento da *gramática* da língua e que permite aos sujeitos falantes, independentemente do grau de inteligência, fazer uso sempre criativo da sua língua" (Chomsky (65:4) in Brito (91:16)). Para tal, é tarefa dos linguistas analisar "as expressões linguísticas (frases ou sequências menores que frases) efectivamente produzidas ou construídas pelo linguista e pela intuição dos sujeitos falantes" (Brito 91:16).

1.2. GRAMÁTICA UNIVERSAL (GU)

Segundo Raposo (92:46), GU é "entendida como a soma dos princípios linguísticos geneticamente determinados, específicos à espécie humana e uniformes através da espécie".

Brito 91 considera que a GU é vista sob dois ângulos: por um lado a GU é descrita como uma teoria geral das gramáticas, um conjunto de sistemas de *princípios e parâmetros*.

Por outro lado, é tida como um "objecto biológico" que representa uma componente do equipamento genético do ser humano. Ainda de acordo com esta concepção, considera-se que "o cérebro humano está marcado por uma configuração inicial, geneticamente determinada" (Brito (91:16)), "o estado inicial da faculdade da linguagem, e a gramática de um indivíduo adulto constitui o seu estado final, firme ou estável" (Raposo (92:47)).

1.3. A FORMA DA GU E DAS GRAMÁTICAS PARTICULARES

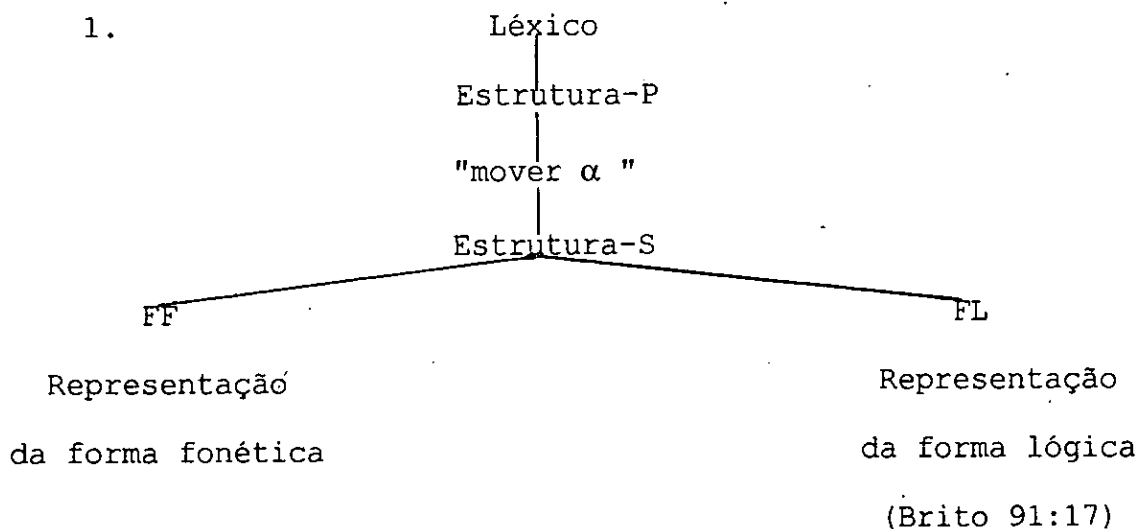
A estrutura da gramática, no quadro da Teoria da Regência e Ligação (TRL), e de acordo com Brito (91:17), assenta na distinção entre a noção de nível de representação e as suas componentes ou subcomponentes. Assim, os níveis de representação são:

- (i) Estrutura-P, articulada com o Léxico de uma língua;
- (ii) Estrutura-S, obtida a partir da Estrutura-P pela aplicação de regras de movimento de constituintes ("mover α "),

- (iii) Representação da forma fonética da Estrutura-S,
- (iv) Representação da forma lógica da Estrutura-S.

As componentes ou subcomponentes da gramática são o léxico, regras de movimento ("mover α "), forma fonética (FF), forma lógica (FL).

A seguir, a representação da estrutura da gramática:



As componenetes e subcomponentes da gramática são reguladas por diversos sistemas de princípios: Teoria X-Barra, Teoria da Regência, Teoria Temática, Teoria do Caso, Teoria da Ligação, Teoria do Controlo e Teoria dos Nó-Fronteira.

2. PRINCÍPIOS DA GU

Apresentam-se neste ponto os princípios da GU que são relevantes para a análise da flexão verbal no PM, objecto do presente estudo, concretamente a Teoria X-Barra, que possibilitará

identificar a localização da categoria FLEX ao nível da estrutura sintáctica das frases, e a Teoria da Regência, que abordará o mecanismo de regência de *pro* por FLEX. Ainda neste ponto; far-se-á uma caracterização das categorias FLEX e *pro*.

2.1. TEORIA X-BARRA

A Teoria X-Barra regula a forma e organização das categorias na Estrutura-P. Segundo Brito (91:18), a Teoria obedece aos seguintes princípios:

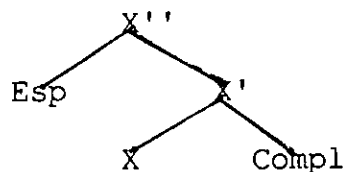
(i) "As categorias sintácticas obedecem a uma forma geral e homogénea. Cada categoria X'' é a projecção de um X; uma projecção máxima só pode dominar uma categoria do mesmo tipo:

- a) $X'' \longrightarrow \dots X' \dots$
 b) $*X \longrightarrow \dots Y' \dots$

(ii) Além de uma posição de núcleo, cada categoria X'' contém uma posição de especificador (ESP) e uma posição reservada ao(s) complemento(s) (COMPL)".

Esquemáticamente:

2.



Entretanto, as categorias F e F' são equiparadas, em termos de suas estruturas internas, às categorias lexicais, obtendo-se:

- F, que corresponde a SFLEX (Sintagma Flexionado), com traços de [\pm T] (Tempo) e [\pm C] (Concordância);

- F', que corresponde a SCOMP (Sintagma Complementador).

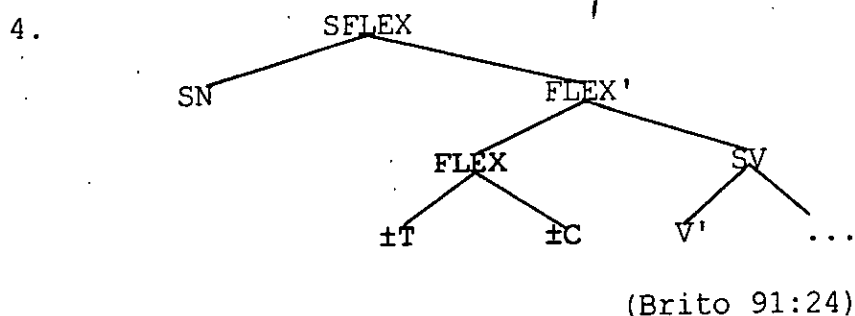
2.1.1. A CATEGORIA FLEX

Segundo a organização hierárquica dos constituintes na frase, FLEX é o constituinte imediato de FLEX'. De acordo com Raposo 92, é uma categoria autónoma que aparece separada do verbo ao qual se anexa, pelo facto de desempenhar um papel sintacticamente activo. Este constituinte contém marcas de *Concordância* (C) e de *Tempo* (T), segundo demonstra a seguinte regra

3. FLEX ——— [αT, βC]

em que as variáveis α e β adquirem os valores "+" e "-".

Daqui se obtém a seguinte estrutura, onde se pode ver a localização de FLEX:



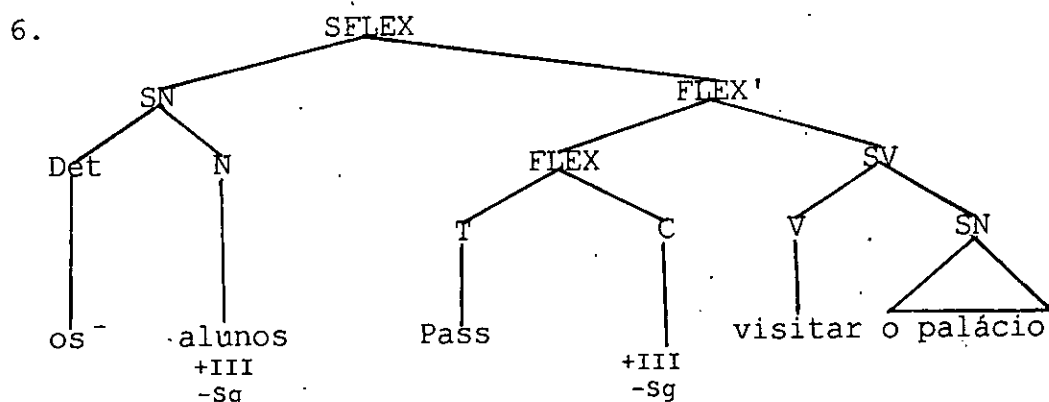
Considerando esta representação sintagmática, depreende-se que a categoria FLEX está mais próxima do SN/SU do que dos complementadores verbais. Raposo (92:85) refere que "esta proximidade estrutural corresponde à relação sintáctica

privilegiada que FLEX mantém com o sujeito, a qual se manifesta no fenómeno de concordância".

Com efeito, esta relação com o sujeito é notória quando se aplica à estrutura frásica a regra de concordância Sujeito-Verbo, que "consiste em verificar se os traços de número e pessoa do SN/SU e de C de FLEX são compatíveis" (Mateus et al 89:210).

A frase que se segue permitirá visualizar a compatibilidade dos traços gramaticais de concordância no interior duma frase.

5. Os alunos visitaram o palácio.



Apesar de FLEX ser uma categoria autónoma ao nível da Estrutura - P, as marcas flexionais (+III, -Sg) que a constituem realizam-se morfologicamente no verbo através de um morfema preso (ram):

7. Os alunos visitaram o palácio.

2.1.2. A CATEGORIA VAZIA *pro*

Raposo (92:327) admite que "existem construções em que um argumento lexicalmente seleccionado na estrutura argumental de um predicador não é realizado foneticamente na representação sintáctica". Veja-se o exemplo:

8.a) (-) Compramos uma bela camisa.

b) Nós compramos uma bela camisa.

Admite, entretanto, que esta posição vazia (assinalada na frase 8.a) pelo travessão dentro de parênteses) é ocupada por uma categoria vazia de natureza argumental. Assim, esta posição é de um SN/SU que não é realizado foneticamente e ao qual é atribuído o papel temático de argumento externo do verbo "comprar". Para Haegeman 91, esta posição vazia é ocupada por um elemento zero que possui referência definida pois, ostenta a mesma interpretação que um pronome pleno. Como pronome, pode referir-se a uma entidade no contexto extra-linguístico ou pode ser coindexado a um elemento no contexto linguístico. Esta posição vazia é então ocupada por uma categoria vazia nominal *pro*. Deste modo, a frase 8.a) pode representar-se da seguinte forma:

9. *pro* compramos uma bela camisa.
+I +I
-Sg -Sg

Embora o SN/SU possa não ocorrer na frase, a sua informação pode ser recuperada na posição vazia através dos traços flexionais de pessoa e número contidos no verbo. Assim, verifica-se que a categoria vazia *pro*, à semelhança do que acontece com o verbo "comprar", também possui os traços 1ª pessoa, singular.

Para além de ser de natureza argumental (*pro* pessoal), *pro* pode ser de natureza não argumental, i.e *pro* expletivo, como no exemplo que se segue:

10. *pro* Choveu torrencialmente na última sexta-feira.

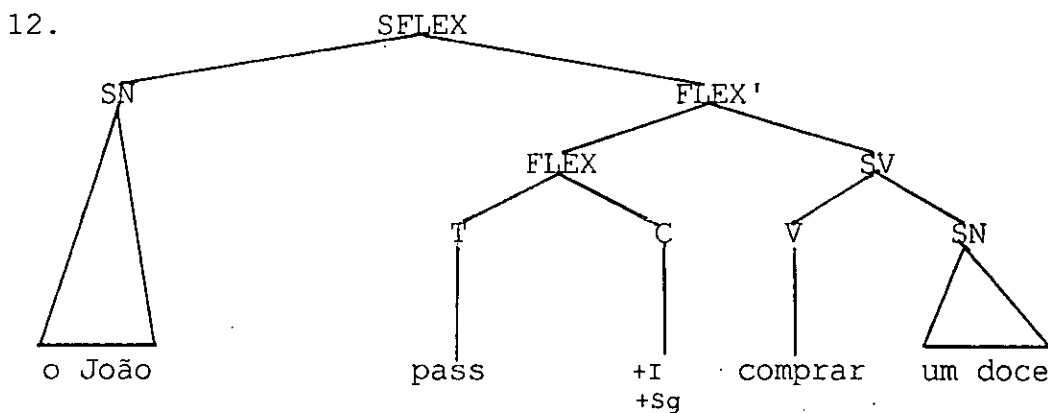
Nos exemplos dados (9. e 10.), pode-se verificar que *pro* tanto pode ser de natureza argumental (ao ocorrer com verbos argumentais - como "comprar" -, daí ser pessoal), como pode ser não argumental (ao ocorrer com verbos impessoais, como "chover", daí ser expletivo).

2.2. TEORIA DA REGÊNCIA

Chomsky (82:19) define regência da seguinte maneira: " α rege β se $\alpha = X^0$ (no sentido da teoria X-Barra), α c-comanda β , e β não está protegido por uma projecção máxima". Considera-se que β está protegido por uma projecção máxima se esta contiver β , mas não α . (citado de Gonçalves (90:61)).

Entretanto, e conforme se pôde verificar, a definição de regência pressupõe igualmente a definição de c-comando. Chomsky (86:8) refere que " α c-comanda β sse α não domina β e todo o Nó que domina α domina β ". (citado de Gonçalves 90:61).

Considerando uma frase como "O João comprou um doce", pode-se obter a seguinte estrutura:



Considera-se que o verbo "comprar" (α) = X^0 rege o SN "um doce" (β), uma vez que estão ambos sob a mesma projecção máxima (SV = Nó). Igualmente, verifica-se que α c-comanda β ("um doce"), uma vez que o Nó SV domina ambos (α e β).

Quanto ao SN/SU "o João", considera-se que este é regido pela categoria não lexical $FLEX^0$. Este não domina o SN, e tanto este último como o núcleo $FLEX^0$ estão sob a projecção de SFLEX.

3. O MODELO DE PRINCÍPIOS E PARÂMETROS

O Modelo de Princípios e Parâmetros é um modelo desenvolvido no âmbito da TRL.

Segundo Raposo 92, este modelo foi proposto pela primeira vez por Chomsky 81. Para cada subsistema de princípios, de acordo com Brito (91:16), "(...) a GU deve conter um conjunto de parâmetros que definem as condições de variação nas línguas ou em tipos de línguas".

3.1. NOÇÃO DE PARÂMETRO

De acordo com esta concepção, a GU é constituída de dois tipos de princípios:

- (i) "princípios rígidos e invariáveis, comuns a qualquer gramática (ex: o princípio de que as orações das línguas humanas possuem necessariamente um SN sujeito e um SV predicado);
- (ii) princípios abertos, os parâmetros, "uma espécie de "comutadores linguísticos" cujo valor final e definitivo apenas é atingido durante o processo de aquisição, através da fixação (ou ligação) numa de duas posições possíveis com base na informação obtida a partir do meio linguístico ambiente" (Raposo 92:54-55).

A fixação dos parâmetros numa dada posição é feita consoante a informação contida nos dados primários simples disponíveis.

Referindo-se concretamente ao parâmetro do sujeito nulo⁷, a GU contém um princípio rígido que determina a existência da posição de sujeito nas línguas humanas, não especificando, porém, a necessidade de preenchimento dessa posição com um SN com conteúdo fonético. Línguas Românicas como o Português e o Italiano admitem a posição de sujeito vazia, mas o Inglês não. Assim, as línguas põem à disposição duas possibilidades de fixação: a realização fonética obrigatória vs a realização fonética opcional.

Por seu turno, Chomsky 81 salienta a importância da experiência na fixação do valor dos parâmetros. Citado em Raposo 92, admite que o facto de determinada estrutura não ocorrer nos dados linguísticos primários (informação negativa indirecta) é suficiente para fixar o valor de um parâmetro, sem que tal processo inclua correções ou instruções explícitas (informação negativa directa). Assim, se estes tiverem valor igual ao da ligação inicial não se procede a nenhuma ligação; caso contrário, se o valor for oposto, muda-se o valor inicial com base nos dados primários.

Das duas possibilidades acima, o modelo adoptado é de que os parâmetros possuem um valor inicial não marcado e que apenas é alterado no decurso da aquisição, se houver evidência positiva em contrário nos dados primários.

⁷ Sobre este parâmetro, ver ponto 3.2 a seguir.

Uma vez fixados os valores destes parâmetros, adquire-se a "Gramática Nuclear" ou "Central"⁸; um conjunto de princípios rígidos e os parâmetros que determinam as propriedades de cada língua particular.

3.2. O PARÂMETRO SUJEITO NULO (PSN)

Denomina-se PSN à variação intralinguística concernente à possibilidade que certas línguas têm de manter a posição de sujeito sem realização lexical. Como foi visto, esta posição é ocupada por uma categoria nominal *pro*, com caso nominativo⁹.

Raposo (92:480) argumenta que "a ocorrência de *pro* em posição de sujeito é permitida por uma condição formal de licenciamento parametrizável, a qual exige a regência de *pro* por uma categoria FLEX capaz de atribuir caso nominativo". Indica a seguir a condição de licenciamento de *pro*:

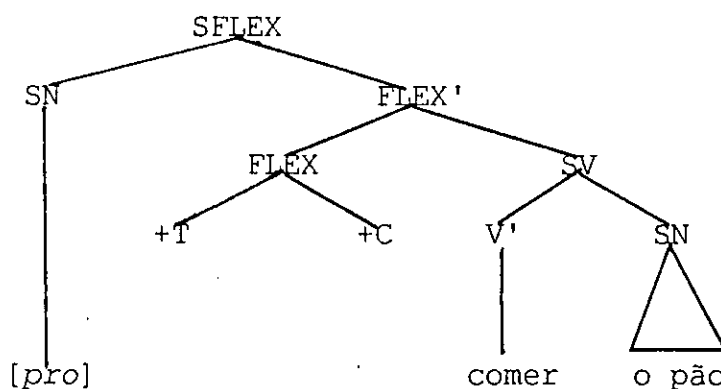
(i) Condição de Licenciamento Formal

pro é regido por FLEX capaz de atribuir caso nominativo.

⁸ Associada à Gramática Nuclear existe um conjunto de princípios variados, ideossincráticos, além de resíduos históricos, empréstimos, invenções, etc - "Periferia Linguística" - que constitui a Gramática Particular do indivíduo (Brito 91, Raposo 92).

⁹ A Teoria do Caso, segundo Gonçalves 90, estabelece, regra geral, que todos os SN's devem ser marcados casualmente, quer estes tenham realização lexical ou não.

13.



Verifica-se a partir desta representação que *pro* é regido por FLEX, considerando que o núcleo FLEX⁰ não domina o SN e SFLEX domina tanto o SN como o núcleo, estando estes dois últimos sob a mesma projecção de SFLEX. Assim, como FLEX é marcado por [+C], pode, desta feita, atribuir caso nominativo à posição de sujeito.

(ii) Condição de Identificação

pro (pessoal) é identificado por traços de pessoa e número numa categoria C forte contida na categoria FLEX que rege *pro*.

Raposo 92 refere que existe um contínuo de riqueza morfológica no qual diferentes línguas podem ocupar determinada posição. Cita o exemplo de línguas como o Italiano ou o Português, com terminações verbais mais ricas que o Inglês.

Com efeito, num extremo do contínuo situa-se o Português e o Italiano que admitem *pro* expletivo e *pro* pessoal como resultado da categoria FLEX licenciadora de *pro* e uma categoria C forte que permite a identificação de *pro* pessoal.

No extremo da escala situa-se o Inglês sem FLEX licenciador, não permitindo, deste modo, nem *pro* expletivo e muito menos pessoal.

14. a) **pro* Drank much beer in the party.

"Beber (pass) muita cerveja na festa"

b) **pro* Rained heavily last friday.

"Chover (pass) torrencialmente na última sexta-feira"

Deste modo, cada língua pode especificar o seu sistema gramatical como "forte" ou "fraco", embora ocupando posições diferentes no contínuo morfológico. Onde C é forte, o sujeito nulo é licenciado (Português), onde é fraco não é licenciado (Inglês).

Entretanto, a relação directa entre a flexão verbal e o licenciamento de sujeitos nulos, conforme se pôde observar, não é tão linear como parece.

Com efeito, um trabalho publicado por Huang em 1984 possibilita o surgimento de uma nova abordagem do PSN segundo a qual, a condição que licencia o sujeito nulo não é exactamente a riqueza do elemento C, mas a uniformidade morfológica dos paradigmas verbais de uma língua. Com este trabalho sobre a distribuição de pronomes nulos no Chinês, segundo refere Duarte 93, a riqueza flexional verbal no licenciamento de sujeitos nulos perde o seu carácter exclusivo. Esta língua, embora não possuindo flexão verbal, licencia sujeitos nulos.

Embora reconhecendo esta abordagem surgida com o trabalho de Huang 84, julga-se que o licenciamento de sujeitos nulos para o presente estudo melhor se explica fazendo referência à riqueza flexional verbal. Pelo facto, vai-se abordar o fenómeno da perda de morfemas flexionais no Português de Moçambique (PM) tendo como base esta perspectiva.

3.2.1. O PARÂMETRO SUJEITO NULO NO PORTUGUÊS EUROPEU

De acordo com Raposo 92, e como já foi aqui referido, a GU possui um princípio rígido que determina a existência da posição de sujeito nas orações das Línguas Humanas, não especificando, entretanto, se essa posição deve ser ocupada por um SN com conteúdo fonético.

No Português Europeu (PE), a possibilidade de existência duma categoria vazia na posição de sujeito deve-se à fixação positiva do PSN na gramática da língua.

A ocorrência de sujeitos nulos no PE decorre da existência de uma fléxão verbal bastante rica, que torna possível a recuperação da informação de pessoa e número do sujeito no verbo.

15. *pro* Encontrei a solução do problema.

+I	+I
+Sg	+Sg

Sintacticamente, a categoria vazia *pro* é coindexada com os traços flexionais de pessoa e número contidos na flexão do verbo. Retoma-se o exemplo anterior:

16. *pro*_i Encontrei_i a solução do problema.

Conforme já foi aqui referido, da fixação do PSN no Português derivam, de entre outras, três propriedades linguísticas: sujeitos pessoais e expletivos foneticamente nulos e inversão livre do sujeito. Faz-se a seguir a sistematização destas propriedades.

(i) **Sujeitos pessoais foneticamente nulos**

No PE, a flexão verbal rica, concretamente C, permite que ocorram sujeitos nulos de interpretação pessoal.

17. *pro* Comecei tarde o exame.

Conforme se pode ver, *pro* ocorre com um verbo de natureza argumental, daí ser pessoal.

(ii) **Sujeitos expletivos foneticamente nulos**

O sujeito não referencial (expletivo) de uma oração impessoal ou de uma oração com um verbo meteorológico é obrigatoriamente nulo, no PE.

18. *pro* Chove.

Neste caso, *pro* é impessoal porque ocorre com um verbo de natureza não argumental.

(iii) Inversão livre do sujeito

Com base na riqueza flexional, é possível uma "operação de movimento que desloca da sua posição de base ou o sujeito ou o verbo de uma estrutura frásica, convertendo a ordem básica de uma língua SVO para uma ordem em que o verbo precede o sujeito" (Ambar 92:5). O SN deslocado para uma posição pós-verbal é coindexado com a categoria vazia na posição básica de sujeito.

19. *pro*_i Dançou bem [o João]_i

Raposo 92 refere que esta deslocação é possível porque existe um elemento legítimo que pode preencher a posição de sujeito: a categoria vazia *pro*.

3.2.2. O PARÂMETRO SUJEITO NULO NO PORTUGUÊS DO BRASIL

Estudos sobre o Português do Brasil (PB) têm-se reportado ao enfraquecimento da morfologia verbal.

Segundo Galves 93, é fraca a concordância no PB quando não se verifica na flexão verbal a oposição 1^a, 2^a, 3^a pessoas do singular, mas simplesmente uma oposição binária (1^a)/ não-pessoa (3^a), articulada a uma posição singular/plural. Deste modo, regista-se a perda da 2^a pessoa do singular.

20. + pessoa / - plural > -o (falo)
+ pessoa / + plural > -mos (falamos)
- pessoa / + plural > -m (falam)
- pessoa / - plural > -O (fala)

Enfraquecido o paradigma flexional, verificam-se alterações na estrutura da língua, relacionadas com uma maior realização lexical do SN/SU na estrutura frásica da mesma.

Tarallo (83,92), referido em Galves 93, argumenta que da metade do sec. XIX aos nossos dias verifica-se uma acentuada tendência de maior preenchimento pronominal da posição de sujeito e menor preenchimento pronominal da posição de objecto. Esta constatação foi fruto de análise de textos da época que vai desde o sec XVIII até ao presente século. Tarallo (93:51) exemplifica esta ocorrência em comparação com o PE:

21. Paulo viu Maria ontem?

a) PB: Sim, ele viu (-). (Sujeito preenchido/Objecto vazio)

b) PE: Sim, (-) ^â viu. (Sujeito vazio/Objecto preenchido)

Uma outra mudança reportada por Tarallo (93:52) refere-se ao uso do pronome resumptivo em orações principais, ao contrário do PE, cujo exemplo a seguir se indica:

22.a) PB: Os linguistas eles são chatos.

b) PE: Os linguistas (-) são chatos.

Conforme foi dado a constatar, o PE é uma língua de flexão verbal bastante rica, que torna possível o licenciamento de sujeitos nulos. Com o PB, verifica-se o enfraquecimento da morfologia flexional verbal, o que produz um decréscimo na capacidade licenciadora de sujeitos nulos.

No que concerne ao PM, a presente investigação pretende mostrar que a erosão da morfologia flexional verbal também condiciona o maior preenchimento da posição de sujeito. Este surge como uma estratégia adoptada pelos falantes para minorar as diferentes interpretações que a categoria vazia *pro* possibilita com a supressão dos morfemas flexionais de pessoa e número.

CAPÍTULO III

MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO

RESUMO

Apresenta-se neste capítulo a metodologia de recolha e tratamento dos dados do trabalho.

Deste modo, em 1. indicam-se os critérios usados para a recolha dos dados, e faz-se a caracterização dos informantes que produziram as frases do corpus.

Em 2. caracteriza-se o teste, apresentam-se os pressupostos básicos que nortearam a sua organização e a forma como foi administrado.

Em 3. apresentam-se os resultados e a sua respectiva avaliação.

1. CORPUS INICIAL

Neste ponto, descreve-se a forma como foi constituído o corpus do trabalho, concretamente os critérios usados para a sua recolha e a caracterização dos informantes que produziram as frases.

1.1. CRITÉRIOS DE RECOLHA

O presente estudo serve-se de um conjunto de frases retiradas de entrevistas orais efectuadas pelo Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação (INDE), no âmbito do projecto "Panorama do Português Oral de Maputo" (PPOM). De acordo com Gonçalves 96, é um projecto que visa essencialmente constituir um banco de dados a usar no estudo da variação do Português oral de Maputo.

As entrevistas foram realizadas a 100 informantes, totalizando 130 horas de gravações, em cinco bairros da cidade de Maputo: três suburbanos - Maxaquene (MX), Mafalala (MF), Chamanculo (CH) e dois urbanos - Alto - Maé (AM) e Polana Cimento (PC) (Tuzine 96). São bairros onde o Português está em diferentes situações de contacto (Gonçalves 96).

Foram seleccionados informantes com nível de instrução de E1 (3ª elementar a 7ª classes) e de E2 (8ª a 10ª classes). Os informantes com o nível de E1 são os que em princípio possuem

"léxico limitado" e "regras gramaticais pouco rígidas", enquanto os de E2 possuem uma "competência comunicativa suficiente para manterem diálogo em Português" (Tuzine 96:2).

De um modo geral, os indivíduos seleccionados situam-se numa faixa etária entre os 16 e mais de 55 anos de idade, tendo sido subdivididos em grupos. Todos possuem uma LB como L1: Tsonga (dialectos Ronga e Changane), Gitonga e Emakhuwa e o Português como L2.

1.2. OS DADOS

Desta primeira recolha feita no âmbito do projecto PPOM, constituiu-se um banco de 'erros', "um micro-estudo preliminar de casos de desvios à norma do PE", com base em entrevistas com vinte informantes (Tuzine 96:1).

O tratamento dos dados recolhidos durante as entrevistas consistiu na identificação, correcção e classificação dos desvios à variante do PE, tomada como referência. Seguidamente, elaboraram-se fichas de 'erros' para cada informante e fichas de tipos de 'erro'. Nas fichas de 'erros' encontra-se o registo do código de cada informante e respectivos dados sociolinguísticos, bem como a citação, correcção, e classificação dos 'erros'. As fichas de tipos de 'erros' compõem-se de todos os 'erros' registados nas fichas de 'erros' de cada informante (Tuzine 96).

A consulta destas fichas permitiu identificar e agrupar as frases que demonstram 'desvios' na aplicação das regras de concordância verbal, constituindo, desta feita, o corpus do presente trabalho (Vide Anexo 1).

Para a sua codificação, o corpus foi organizado em grupos de frases produzidas por cada informante, com um número de código. Este consiste de uma sigla referente ao bairro do informante e um número de ordem, como seja MX 1.

1.3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS INFORMANTES.

A consulta das fichas de 'erros', que, para além das frases com irregularidade de concordância, contém informação sociolinguística dos informantes, permitiu constatar que estes dados foram produzidos por sete informantes (35%). Estes possuem como L1 o Changane (3), o Ronga (1), e o Emakhuwa (3), e têm idades compreendidas entre os 16 - 25 (2), 26 - 35 (2), 36 - 45 (1), 46 - 55 (1) e + 55 (1). Dois são do sexo feminino e os restantes do sexo masculino. O grau de instrução dos mesmos abarca entre a instrução elementar (3^a) e a 10^a classes. Constata-se ainda, a partir do código de cada informante, que estes são oriundos dos bairros da Maxaquene e Mafalala. No quadro a seguir fornece-se informação completa sobre os informantes.

Tabela 1: Informação sociolinguística sobre os informantes

Falante	Sexo	Idade	Instrução	L1	Frases
MX 1	F	46 - 55	E1 (3 ^a)	Changana	21
MX 2	M	36 - 45	E1 (4 ^a)	Changana	10
MX 3	M	26 - 35	E2 (10 ^a)	Ronga	2
MF 4	M	26 - 35	E2 (9 ^a)	Emakhuwa	2
MX 5	M	16 - 25	E1 (7 ^a)	Changana	2
MF 6	M	16 - 25	E1 (6 ^a)	Emakhuwa	1
MF 7	F	+ 55	E2 (9 ^a)	Emakhuwa	1

O aspecto que ressalta desta tabela é que a maior parte das frases do corpus que detêm a irregularidade de concordância foi produzida por dois falantes com baixo grau de instrução. É possível que este factor se associe à idade pois, os mesmos indivíduos situam-se na faixa etária entre os 36 e os 55 anos.

2. O TESTE

Procede-se, neste ponto, à caracterização geral do teste, seguindo-se a apresentação dos pressupostos básicos subjacentes à sua realização, e a forma como o mesmo foi aplicado.

2.1: CARACTERIZAÇÃO GERAL

Após a primeira caracterização dos dados do corpus, e estabelecida a hipótese de investigação, surgiu a necessidade de testar a validade desta.

O procedimento da testagem deveu-se, em grande medida, ao facto de as frases do corpus não fornecerem muita segurança na sustentação da hipótese de investigação então estabelecida, uma vez verificado que a maior parte das frases do corpus (aprox. 79%)¹⁰ foi produzida por somente dois falantes. Por outro lado, pretendia-se obter a reacção dos inquiridos numa situação em que tivessem que reflectir sobre as regras da gramática da língua, e confrontar os resultados obtidos aos dados iniciais disponíveis.

Decidiu-se, então, pela selecção de indivíduos com o mínimo de conhecimento das regras básicas da gramática da língua que lhes permitisse emitir juízos consistentes de gramaticalidade das frases. Seleccionaram-se 40 indivíduos da 9ª classe do curso nocturno da Escola Secundária de Lhanguene, local onde os testes foram realizados.

Para cada critério de organização dos dados do corpus, que se centrava no comportamento do SN/SU na frase, o teste tinha como pressupostos básicos:

¹⁰ Veja-se a tabela 1 neste capítulo.

(i) Preenchimento da posição de sujeito:

- verificar se a fraqueza da morfologia flexional verbal se associa ao maior preenchimento lexical da posição de sujeito;

(ii) Sujeitos nulos:

- verificar se a morfologia flexional verbal não enfraquece quando a posição de sujeito está vazia;

(iii) Inversão do sujeito:

- verificar se a morfologia flexional verbal não enfraquece em frases com sujeitos pós-verbais, em que a posição de sujeito está vazia.

Para a consecução destes objectivos, formularam-se frases com estruturas que obedeciam aos critérios seguintes:

Sujeito Preenchido - Concordância fraca¹¹

Esta estrutura, com frases agramaticais na norma europeia, corresponde ao preenchimento da posição do sujeito, quando o verbo revela morfologia fraca.

1. [Os professores] cobra dinheiro aos alunos porque ganha mal (T6)

¹¹ Nesta estrutura usaram-se as frases T2, T6a, T9, T12a e T13a.

Sujeito Preenchido - Concordância forte¹²

É uma estrutura de frases gramaticais na norma europeia, em que há realização de morfemas flexionais no verbo e o preenchimento da posição do sujeito.

2. [Eles] gostam de passear e não de trabalhar (T1)

Sujeito nulo - Concordância fraca¹³

Nesta estrutura ocorrem sujeitos nulos com verbo sem morfemas flexionais. Segundo o PE, esta estrutura corresponde a frases agramaticais.

3. Os professores cobra dinheiro aos alunos [-] porque ganha mal (T6)

Sujeito nulo - Concordância forte¹⁴

Nesta estrutura ocorrem sujeitos nulos com a realização de morfemas flexionais verbais. É uma estrutura de frases gramaticais.

4. Os preços dos combustíveis aumentam de 3 em 3 meses [-] e provocam a subida do custo de vida (T14)

Para o critério relativo aos sujeitos nulos, formularam-se frases com duas orações cada (vide exemplos 3 e 4), em que na

¹² As frases para esta estrutura são: T1, T11a e T14a.

¹³ As frases correspondentes são: T5b, T6b, T12b e T13b.

¹⁴ As frases correspondentes são as seguintes: T5a, T11b e T14b.

segunda ocorria o sujeito nulo. Assim, atribuem-se letras alfabéticas às duas orações da frase (a e b), ajuntadas ao número de ordem da frase-teste, de modo a tornar possível a avaliação dos resultados. Deste modo, tem-se, no exemplo que se segue, para a letra a uma frase com o sujeito preenchido- concordância zero, e para b sujeito nulo-concordância zero.

5. T6a [Os professores] cobra dinheiro aos alunos T6b [-]
porque ganha mal.

Sujeito pós-verbal - Concordância fraca¹⁵

É uma estrutura de frases agramaticais, de acordo com o PE, em que o SN/SU ocorre numa posição pós-verbal e o verbo denota ausência de morfemas flexionais.

6. Desmaia [muitas pessoas] quando se realizam espectáculos no Estádio da Machava (T7)

Sujeito pós-verbal - Concordância forte¹⁶

Quanto a esta estrutura, o verbo possui morfemas flexionais e verifica-se a deslocação do SN/SU.

7. Desapareceram [muitos camponeses] no rio Limpopo nas últimas cheias (T10)

¹⁵ Quanto a esta estrutura, as frases são: T3, T4 e T7.

¹⁶ No que se refere a esta estrutura, as frases são T8 e T10.

2.2. APLICAÇÃO DO TESTE

O teste era composto de 14 frases (vide Anexo 2), às quais os alunos deviam aplicar os seus juízos de gramaticalidade. Pedia-se aos alunos que assinalassem com "X" as frases que considerassem incorrectas e com "C" as que considerassem correctas, propondo formas de correcção às que considerassem não correctas.

Para a aplicação do teste, fez-se uma primeira abordagem do professor que concederia o seu tempo de aula e o espaço (sala de aulas). Para a administração do teste, em primeiro lugar fez-se uma explicação preliminar do teste, seguindo-se os procedimentos que os alunos deviam tomar para responder às perguntas. Usou-se o quadro para exemplificar o que se lhes pedia.

Durante o período inicial do teste, houve alunos que, em vez de corrigirem somente as palavras que achavam erradas, o que havia sido pedido, reescreviam as frases completas, situação para a qual foram alertados.

3. RESULTADOS E SUA AVALIAÇÃO

Apresentam-se a seguir os resultados do teste e a sua respectiva avaliação. Para a sua melhor interpretação, explicam-se, em jeito de nota prévia, algumas abreviaturas usadas nas tabelas para a classificação dos resultados:

Estrutura - Estrutura das frases do teste.

Frs. - Frases: numeração correspondente às frases do teste

Corr. - Frases que os inquiridos consideraram correctas

Incorrectas - Frases que estes consideraram incorrectas

Desq. - Frases desenquadradas: frases consideradas incorrectas, mas cujas propostas de correcção abordam outros aspectos da frase que não os que estão a ser testados. Exemplo:

8.a) Eles gostam de passear e não de trabalhar (T1) - frase - estímulo.

b) Eles gostam de passearem e não de trabalharem - proposta de correcção.

Enq. - Frases enquadradas: frases consideradas incorrectas e que apresentam propostas de correcção na linha do que está em estudo. Fornece-se o seguinte exemplo:

9.a) Muitos alunos perdeu o ano por falta de vagas nas escolas (T2) - frase - estímulo.

b) Muitos alunos perderam o ano ... - proposta de correcção.

N. Ass. - Frases que não foram assinaladas i.e, os inquiridos não apresentaram propostas de correcção

* - O asterisco dá a indicação de que a estrutura em causa é agramatical, segundo o PE.

A apresentação dos resultados é feita consoante os critérios de organização do corpus deste trabalho.

3.1. SUJEITO PREENCHIDO

(i) *Sujeito preenchido - concordância fraca¹⁷

As frases T2, T6a, T9, T12a e T13a do teste visavam determinar se a fraqueza flexional verbal se associa ao preenchimento da posição de sujeito.

Pode-se verificar que à excepção da frase T13a, 85% a 100% dos inquiridos considera estas frases não correctas. Depreende-se, então, que a fraqueza da morfologia flexional verbal, quando sujeito preenchido, ainda não é uma estrutura completamente assumida no PM.

Contudo, nota-se que a frase T13a, ao contrário do que se verifica com as restantes, revela 40% de respostas certas. Aliado a este factor, pode-se verificar que o conjunto das frases que os inquiridos considera certas revela um índice de 62,5%. De certa forma, este pode ser um indicador de que não existe muita consistência nos juízos emitidos, embora se reconheça que a frase no infinitivo é mais fraca do ponto de vista da flexão.

¹⁷ É exemplo desta estrutura a frase T12a: "Eu e a Joana trabalhava muito...".

(ii) Sujeito preenchido - concordância forte¹⁸

Relativamente às frases T1, T11a e T14a, gramaticais segundo o PE, pretendia-se verificar se a riqueza flexional verbal se relaciona com o preenchimento da posição de sujeito. A distribuição das frequências é de 75%, 72,5% e 90% respectivamente, para as frases que os inquiridos consideraram correctas.

Nota-se que a tendência prevalecente é de aceitação das mesmas, o que significa que os falantes assumem esta estrutura na língua. Contrariamente à situação anterior em que se atingiu os 100%, apesar de estas frases serem correctas, segundo o PE, parece que os falantes não estão suficientemente seguros do facto, daí este decréscimo de frequência. Considerando este último aspecto, também pode-se notar que existe um índice de 17,5% de rejeição desta estrutura.

25% das frases assinaladas são de respostas desenquadradas, em que os falantes alteram outras partes da estrutura sintáctica das frases e não as que estão no âmbito do presente estudo.

Apresenta-se a seguir o quadro referente à distribuição das frequências relativas a estas duas estruturas:

¹⁸ Corresponde a esta estrutura a frase "As chuvas causaram muita desgraça..." (T11a).

Tabela 2: Sujeitos preenchidos

Estrutura	Frs.	Consideraram		N. Ass	
		Incorrectas	Corr.		
		Desq.	Enq.		
*Suj Preench- Concord. Fraca	T2	-	100%	-	-
	T6a	-	85%	15%	-
	T9	-	97,5%	2,5%	-
	T12a	-	92,5%	5%	2,5%
	T13a	-	50%	40%	10%
Suj Preenchido- Concord. Forte	T1	7,5%	12,5%	75%	5%
	T11a	17,5%	5%	72,5%	5%
	T14a	-	-	90%	10%

3.2. SUJEITO NULO

(i) *Sujeito nulo - concordância fraca¹⁹

As frases T5b, T6b, T12b e T13b do teste tinham em vista verificar se a posição de sujeito podia manter-se vazia na ausência de morfemas flexionais no verbo.

80 - 85% dos inquiridos considera as frases T5b, T6b e T12b incorrectas. Constata-se igualmente que 40% dos inquiridos admite a

¹⁹ Corresponde a esta estrutura a frase "Os professores cobra dinheiro aos alunos porque ganha mal" (T6b).

frase T13b, 2,5% fornece respostas desenquadradas e 12,5% simplesmente não toma posição nenhuma.

Pode ser que a rejeição destas frases (T5b, T6b e T12b) seja motivada pelo facto de os falantes não conseguirem estabelecer nenhuma relação entre o sujeito e o verbo, que para o caso seria feita através da concordância.

(ii) Sujeito nulo - concordância forte²⁰

Com as frases T5a, T11b e T14b do teste pretendia-se verificar se, havendo morfemas flexionais no verbo, a posição de sujeito podia permanecer vazia.

Verificam-se índices de aceitação destas frases de 100%, 90% e 80% respectivamente. Tomando estes acentuados índices de aceitação, pode-se considerar que os falantes assumem que, havendo realização de morfemas no verbo, a posição de sujeito pode permanecer vazia.

A seguir, a tabela das frequências correspondentes a estas estruturas:

²⁰ Exemplo desta estrutura é a frase "Atrasei ao serviço ontem..." (T5a).

Tabela 3: Sujeitos nulos

Estrutura	Frs.	Consideraram		N.Ass	
		Incorrectas	Corr.		
		Desq.	Enq.		
*Sujeito Nulo - Concord. Fraca	T5b	-	80%	20%	-
	T6b	-	82,5%	17,5%	-
	T12b	-	85%	12,5%	2,5%
	T13b	2,5%	45%	40%	12,5%
Sujeito Nulo - Concord. Forte	T5a	-	-	100%	-
	T11b	2,5%	2,5%	90%	5%
	T14b	-	10%	80%	10%

3.3. INVERSÃO DO SUJEITO

(i) *Sujeito pós-verbal - concordância fraca²¹

Usaram-se as frases T3, T4 e T7 desta estrutura de modo a captar se o SN/SU não pode aparecer em posição pós-verbal, quando a concordância verbal se revelar fraca.

A distribuição das frequências é de 72,5%, 35% e 75%, respectivamente, para os inquiridos que consideraram estas frases incorrectas. De certa forma, estes índices revelam que estes não estão familiarizados com este tipo de frases.

²¹ Constitui exemplo desta estrutura a frase T3: "...apareceu muitas coisas estranhas no céu".

Nota-se, por outro lado, que à frase T4 os inquiridos já não reagem da mesma forma, como foi para as outras duas. Verifica-se que 62,5% admite esta frase-estímulo, o que pode levar a considerar que a ocorrência do sujeito na posição pós-verbal, quando a concordância se revela fraca, parece não ser uma questão pacífica.

(ii) Sujeito pós-verbal - concordância forte²²

Nesta estrutura, usaram-se as frases T8 e T10 na perspectiva de verificar se o SN/SU ocorria em posição pós-verbal se a concordância verbal for rica.

77,5% e 90%, respectivamente, constituem os índices de aceitação registados. Verifica-se igualmente uma considerável margem de indivíduos indecisos, atendendo a que 17,5% (soma das frequências) não assinala as frases.

Embora não descurando este último aspecto, parece que os inquiridos reconhecem que a existência da flexão verbal possibilita a ocorrência do sujeito em posição pós-verbal.

Adiante, a tabela de frequências para estas estruturas:

²² Para esta estrutura, constitui exemplo a frase T10: "Desapareceram alguns camponeses no rio Limpopo...".

Tabela 4: Inversão do sujeito

Estrutura	Frs.	Consideraram		N. Ass	
		Incorrectas	Corr.		
		Desq.	Enq.		
*Suj Pós-Verb- Concord. Fraca	T3	2,5%	72,5%	17,5%	7,5%
	T4	-	35%	62,5%	2,5%
	T7	2,5%	75%	15%	7,5%
Suj Pós-Verb- Concord. Forte	T8	10%	2,5%	77,5%	10%
	T10	-	2,5%	90%	7,5%

4. BREVES CONCLUSÕES

Pretendeu-se testar neste capítulo a hipótese de investigação do presente trabalho, segundo a qual a fraqueza flexional verbal se associava ao maior preenchimento lexical da posição de sujeito.

Com os resultados obtidos, a impressão captada é que a estratégia de preenchimento da posição de sujeito, na ausência de morfemas flexionais verbais, não é assumida pelos falantes do PM. Esta constatação surge como resultado da observação de que houve uma rejeição das frases correspondentes à estrutura proposta para testar a validade desta hipótese (sujeito preenchido - concordância fraca).

No entanto, também se pode verificar que a hipótese não é rejeitada na totalidade. Os inquiridos admitiram as frases em que os sujeitos nulos e os sujeitos pós-verbais, características decorrentes da flexão verbal, ocorriam com flexão verbal forte. Quanto aos sujeitos nulos, a flexão verbal, quando ocorre, é responsável pelo seu licenciamento. O mesmo se verifica com a inversão do sujeito, que está condicionada à flexão verbal forte.

Refira-se igualmente que a baixa percentagem de 'desvios' de concordância verificada pode estar relacionada com o facto de os inquiridos se encontrarem numa situação de "controle", ao contrário do que acontece com o discurso espontâneo.

CAPÍTULO IV

ANÁLISE DE DADOS

RESUMO

O presente capítulo desenvolve a hipótese de investigação do trabalho.

Assim, em 1. faz-se uma descrição da natureza do enfraquecimento verbal, tendo como base as representações fonológicas da estrutura subjacente dos verbos do PE.

Em 2. demonstra-se a ambiguidade criada com o enfraquecimento da flexão verbal e as estratégias adoptadas pelos falantes para desfazer essa ambiguidade.



1. INTRODUÇÃO

A análise às frases do corpus do presente trabalho permitiu verificar uma perda de morfemas flexionais verbais que marcam a concordância com o sujeito. Estes morfemas, no PE, possibilitam a recuperação dos traços de pessoa e número do SN/SU, mesmo este encontrando-se omissos (*pro*). Com a perda destes morfemas no PM, verifica-se que o verbo adota a morfologia que no PE é usada para a 3ª pessoa do singular. Note-se:

1.a) PM: as crianças **chega** fora da hora (f3)

b) PE: as crianças **chegam** fora da hora²³

A ausência destes morfemas flexionais no PM origina uma ambiguidade na interpretação da informação dos traços de pessoa e número da categoria vazia *pro* na posição de sujeito, dado que esta posição potencialmente pode ser ocupada por SN's com diferentes características de pessoa e número.

Assim, sustenta-se como hipótese de investigação que o enfraquecimento da morfologia flexional verbal que ocorre no PM se associa ao maior preenchimento lexical da posição de sujeito, como uma forma de desambiguar a interpretação dos traços de pessoa e

²³ A correção que se faz nas frases do PE corresponde apenas ao que interessa para a presente análise.

número de pro e, por conseguinte, garantir a boa interpretação do discurso.

Deste modo, no presente capítulo pretende-se desenvolver a hipótese de investigação do presente estudo, apresentando, primeiramente, os aspectos morfo-fonológicos do PE que, de seguida, vão nortear a descrição da natureza do enfraquecimento da concordância verbal no PM. Posteriormente, demonstra-se a ambiguidade criada com o enfraquecimento, apresentam-se as estratégias adoptadas pelos falantes para a organização do discurso e, por último, traçam-se breves conclusões.

1.1. SOBRE A FLEXÃO VERBAL

A descrição do fenómeno da fraqueza verbal no PM requer uma breve apreciação das representações fonológicas da estrutura subjacente dos verbos do PE, língua tomada como referência. Com estas, pretende-se descrever os morfemas que compõem o sistema flexional verbal, que vai servir como base de explicação sobre a natureza do enfraquecimento verbal no PM.

A flexão verbal (SF) no PE²⁴ e noutras línguas românicas consiste de uma associação de sufixos anexados ao radical verbal: um sufixo que exprime modo e tempo (T), e outro sufixo contendo

²⁴ A descrição dos constituintes verbais que se faz adiante tem como base Pontes 72 e Câmara Júnior 76.

informação de pessoa e número (P) do sujeito da oração. Esta disposição pode ser assim representada:

$$SF = T + P$$

A anexação dos sufixos flexionais é intercalada por uma vogal, denominada vogal temática (VT), que, conjuntamente com o radical verbal (RAD), forma o tema verbal (TV).

$$TV = RAD + VT$$

Consoante a VT, é possível identificar no Português três tipos de conjugações:

1ª conjugação - a (andar)

2ª conjugação - e (aprender)

3ª conjugação - i (pedir)

De uma forma geral, a estrutura de uma forma verbal será:

$$RAD + VT + T + P, \text{ ou}$$

$$TV (RAD + VT) + SF (T + P)$$

Esta estrutura pode ser exemplificada do seguinte modo, usando o verbo andar:

$$\text{and} + \text{a} + \text{va} + \text{mos}, \text{ ou}$$

$$TV (\text{and} + \text{a}) + SF (\text{va} + \text{mos})$$

Nos Verbos Regulares, o radical ostenta a significação verbal, e é invariável:

and +o

and +a+s

and +a+mos

Porém, ocorrem igualmente verbos com alterações ou variações nos radicais verbais, que se denominam Verbos Irregulares:

ser: sou / fui	ter: tenho / tive
somos / eramos	tem / teve

Pode-se ainda afirmar que, dos elementos que constituem a flexão verbal aqui descritos (T e P), o sufixo de pessoa e número (P) é que permite estabelecer a relação de concordância entre o sujeito e o verbo.

É com base nesta estrutura verbal (RAD + VT + T + P) que vai ser possível descrever adiante a natureza do enfraquecimento verbal no PM.

1.2. O ENFRAQUECIMENTO DA CONCORDÂNCIA NO PORTUGUÊS DE MOÇAMBIQUE

De acordo com Peres e Mória 95, a boa produção do discurso nas línguas humanas está dependente do cumprimento de uma série de regras da gramática, regras essas que regulam a ligação entre os vários elementos linguísticos da estrutura frásica.

Referem ainda que uma das regras sintáticas mais recorrentes na maioria das línguas é a regra de concordância. Esta consiste em fazer valer a compatibilidade de determinadas características entre elementos linguísticos dispostos na frase.

No Português, a regra de concordância sujeito-verbo é primordial. Esta regra consiste em atribuir os traços de pessoa e número do sujeito ao verbo. Exemplo:

2. Os rapazes jogam basquetebol no pátio da escola.

É uma frase gramaticalmente correcta na língua, pois obedece, entre outras, à regra de concordância sujeito-verbo. O constituinte sujeito "os rapazes" e o predicador verbal "jogam" partilham os mesmos traços de concordância - ambos possuem os valores plural e 3ª pessoa.

Se para o caso do PE esta é a forma através da qual se realiza a concordância, no caso do PM parece estar a revelar-se, como se pode ver a seguir, uma tendência de uso recursivo da morfologia verbal que no PE tem os valores 3ª pessoa singular, mesmo em casos em que o SN/SU não apresente estes traços. Exemplificando:

3.a) PM: os pais também ajuda ... (f15)

b) PE: os pais também ajudam ...

Pode-se verificar que, de acordo com o PE, não existe compatibilidade de características de concordância entre o sujeito e o verbo na frase do PM. O sujeito "os pais" não partilha as mesmas propriedades morfológicas de concordância com o respectivo verbo "ajuda", conforme se pode ver da descrição abaixo. Retome-se a frase 3.a):

4. os pais também ajuda ...

+III	+III
-Sg	+Sg

Esta compatibilidade de informação de concordância seria marcada pelo morfema de pessoa /-m/, se se comparar esta frase do PM à sua correspondente 3.b) do PE.

A não anexação do morfema P' na estrutura verbal da frase 3.a) vai levar a que o verbo tome a forma usada no PE para a 3ª pessoa do singular. Nesta forma, o morfema P não tem manifestação morfé mica, isto é, é zero.

Esta é a característica das frases do corpus tomadas como objecto do presente trabalho, em que da erosão da morfologia flexional verbal deriva a fixação do paradigma da 3ª pessoa do singular do PE, para os casos em que o SN/SU se encontra na 1ª pessoa do singular e nas 1ª e 3ª pessoas do plural. Comparado com o PE, verifica-se que ocorre a queda dos morfemas P.

1.2.1. REDUÇÃO MORFOLÓGICA

Agrupam-se neste ponto os tempos presente e imperfeito do indicativo, o infinitivo e o imperfeito do conjuntivo com os quais se verifica a queda do morfema P que se devia anexar à base verbal do PM, do que resulta que esta tome a forma usada no PE para a 3ª pessoa do singular.

Por uma questão de clareza da argumentação, a análise não vai ser feita obedecendo à ordem da disposição das pessoas gramaticais no paradigma da flexão verbal, mas partindo dos casos mais elucidativos.

(i) Presente do indicativo

O tempo presente do indicativo no PE caracteriza-se pela ausência de um morfema T que o marque no verbo. Entretanto, considera-se que é a ausência deste morfema que assinala este tempo verbal. Atente-se para o exemplo dado, comparando o presente ao imperfeito (este possuindo marca de tempo):

5. amar

Presente: / am + a + \emptyset + mos /

Imperfeito: / am + a + va + mos /

/ RAD + VT + T + P /

No PM, além da ausência do morfema modo-temporal, verifica-se a queda do morfema P. Considere-se o seguinte exemplo:

6. PM: os casamentos não dura (f27)

A sua estrutura subjacente será / dur + a /

Se se comparar com a sua correspondente do PE, verifica-se que o verbo da frase 7. possui um morfema P.

7. PE: os casamentos não duram

/ dur + a + m /

Assim, considera-se que se regista no PM a queda do morfema P referente à 3ª pessoa do plural /-m/.

Este fenómeno também se constata com os morfemas referentes à 1ª pessoa do plural /-mos/ e 1ª pessoa do singular /-o/. Para o caso da 1ª pessoa do plural, tem-se:

8. PM: eu e a minha esposa vive bem (f21)

PE: / viv + e + mos /

PM: / viv + e /

Para o caso da 1ª pessoa do singular, e considerando a frase

9. abaixo, observa-se:

9. PM: esse vencimento que eu ganha (f17)

PE: / ganh + a + o /

PM: / ganh + a /

No PE, na estrutura de superfície do verbo da frase 9., verifica-se que a anexação do morfema P conduz à supressão da VT /-a-/: / ganh + o /.

No caso do PM, a supressão da VT não ocorre. Não se verifica a anexação do morfema P que seria responsável pela supressão da VT, donde resulta a forma / ganh + a /.

Em suma, verifica-se que os morfemas de pessoa /-o/, /-mos/ e /-m/ referentes, respectivamente à 1ª pessoa do singular e 1ª e 3ª pessoas do plural e que se deviam anexar aos radicais verbais, não ocorrem. A acontecer isto, permanece simplesmente o radical verbal e a vogal temática do verbo.

(ii) Imperfeito do indicativo

No PE, o imperfeito do indicativo é marcado no verbo por dois morfemas. Estes distribuem-se consoante as vogais temáticas dos radicais verbais.

Assim, para os verbos da 1ª conjugação (VT /-a-/), o morfema T correspondente é /-va-/ e para os verbos das 2ª e 3ª conjugações (VT /-e-/ e /-i-/, respectivamente), o morfema é /-a-/.

Para o caso do PM, verifica-se o seguinte com a 1ª conjugação:

10. PM: na escola nós **entrava** às 17 (f16)

PE: / entr + a + va + mos /

PM: / entr + a + va /

Conforme se pode depreender desta representação, o morfema /-mos/, referente à 1ª pessoa do plural, não se anexa ao verbo.

Ainda relacionado com esta conjugação, verifica-se a queda do morfema da 3ª pessoa do plural /-m/:

11. PM: bem as coisas **andava** mal (f18)

PE: / and + a + va + m /

PM: / and + a + va /

Com as outras conjugações (2ª e 3ª), ocorre no PE um processo de dissimilação das vogais temáticas, derivado da afixação do morfema T /-a-/ à raiz verbal. Assim, se se considerar o verbo "aprender", a sua flexão no imperfeito do indicativo é "aprendia". Ocorre um processo de dissimilação da VT /-e-/ que passa para /-i-/, devido à anexação do morfema T. Esquemáticamente:

aprender - / aprend + e + a /

aprend[iα]

Considerando os dados do PM, toma-se a frase 12., onde ocorre também o processo de dissimilação:

12. os velhos **compreendia** de que é verdade (f12)

PE: / compreend + e + a + m /

PM: / compreend + e + a /

Deste modo, verifica-se que o morfema P /-m/ na frase do PM não se anexa à raiz verbal. Não ocorrendo esta anexação, o último morfema à direita do radical será o de tempo.

De um modo geral, no PM os morfemas referentes às 1ª e 3ª pessoas do plural - /-mos/ e /-m/, respectivamente - são os que não se anexam aos radicais verbais no tempo imperfeito.

(iii) Infinitivo

O infinitivo é marcado no PE pelo morfema /-re-/. Tome-se o seguinte exemplo:

13. Chegou a altura de eles trabalharem.

/ trabalh + a + re + m /

Entretanto, Mateus et al 89 consideram que o morfema do infinitivo, em posição final de palavra, não contém a vogal /-e-/. A supressão da vogal do infinitivo regista-se também na 1ª e 3ª pessoas do singular e 1ª pessoa do plural, depois de /r/ e em posição final de sílaba (1ª pessoa do singular).

Para o caso do PM, considere-se a frase:

14. PM: até chegar a idade de eles casar (f13)

Esta frase conduz às seguintes estruturas subjacentes:

15.a) PE: / cas + a + re + m /

b) PM: / cas + a + r /

A partir destas estruturas, é possível constatar que há ausência do morfema P /-m-/ no verbo do PM. Com a supressão deste morfema, realiza-se o radical verbal, a vogal temática e a consoante do infinitivo /-r/.

Foi possível constatar que, com o infinitivo, o morfema que não se anexa à estrutura verbal no PM é o da 3ª pessoa do plural, /-m/.

(iv) Imperfeito do conjuntivo

O imperfeito do conjuntivo no PE é marcado no verbo pelo morfema /-se-/, segundo se pode observar do exemplo que se segue:

16. Se **estudássemos** mais, conseguíamos melhores resultados.

/ estud + a + se + mos /

Nos dados do PM, a única forma verbal do imperfeito do conjuntivo captada é do verbo "ser". Este é o caso dos verbos irregulares, cuja realização apresenta alterações no seu radical verbal. Anote-se:

17.a) PM: se os preços dos transportes públicos fosse ..(f28)

b) PE: se os preços dos transportes públicos fossem ...

Embora este verbo seja irregular, é possível notar a perda do morfema da 3ª pessoa do plural /-m/, uma vez este não se anexar ao verbo. Veja-se a estrutura subjacente dos verbos:

18.a) PM: / fo + se /

b) PE: / fo + se + m /

Comparando estas duas estruturas, é possível verificar que há perda do morfema de pessoa /-m/ referente à 3ª pessoa do plural na estrutura verbal do PM.

A tabela que a seguir se apresenta sistematiza a descrição da redução da morfologia.

Tabela 5: Redução da morfologia

Frases do Corpus	Tempo	Redução da Morfologia	
		PE	PM
3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 15, 17, 21, 24, 25, 26, 27, 31, 32, 33 Total: 18	Presente Indicativo	/ RAD+a+o / / RAD+a+mos / / RAD+a+m /	/ RAD+a / / RAD+a / / RAD+a /
12, 16, 18 Total: 3	Imperfeito Indicativo	/ RAD+e+a+m / / RAD+a+va+mos /	/ RAD+e+a / / RAD+a+va /
28 Total: 1	Imperfeito Conjuntivo	/ RAD+se+m /	/ RAD+se /
9, 13, 14 Total: 3	Infinitivo	/ RAD+a+re+m /	/ RAD+a+r /

1.2.2. EFEITOS DA REDUÇÃO MORFOLÓGICA

Considera-se neste ponto que, derivado do processo de redução da morfologia verbal descrito no ponto anterior, verifica-se nestes casos a fixação da morfologia daí derivada (3ª pessoa do singular do PE). A fixação ocorre com o tempo perfeito do indicativo e com os verbos irregulares "ser" e "ter" nos tempos perfeito e presente do indicativo.

(i) Perfeito do indicativo

O pretérito perfeito do indicativo no PE, da mesma forma que o presente do indicativo, não possui marca de tempo no verbo. Veja-se o exemplo, comparando os tempos perfeito e imperfeito:

19. amar

Perfeito: / am + a + ø + ram /

Imperfeito: / am + a + va + m /

/ RAD + VT + T + P /

Refira-se igualmente que a 3ª pessoa do singular tem como morfema representante /u/.

No PM, ocorre a fixação da 3ª pessoa do singular, para diferentes pessoas gramaticais, com a qual se realiza a flexão verbal neste tempo. A 3ª pessoa do singular neste tempo possui como

morfema representante /u/. Sendo assim, a fixação deste paradigma leva a que se verifique a anexação deste morfema à estrutura dos verbos. Veja-se o exemplo:

20.a) PM: até os outros **atrasou** (f1)

b) PE: até os outros **atrasaram**

Entretanto, para estes casos, não se pode considerar que, como acontece para os casos anteriores, ocorre um processo de redução morfológica. Com efeito, não se pode afirmar que o morfema /ram/, da 3ª pessoa do plural, passa para /-u/, na 3ª pessoa do singular. O que se verifica é que, para estes casos, os falantes fixam a morfologia usada no PE para a 3ª pessoa do singular, que decorre do processo de redução morfológica verificada nos casos anteriores. Deste modo, os falantes estendem a aplicação desta morfologia aos casos em que não se verifica redução morfológica, de forma a regular o processo de enfraquecimento verbal na língua.

A realização da morfologia da 3ª pessoa do singular pode ainda verificar-se quando SN/SU se encontra na 1ª pessoa do singular:

21.a) PM: o trabalho único que eu **creceu** a saber (f22)

b) PE: o trabalho único que eu **cresci** a saber

Conforme se pode depreender, há a fixação do morfema da 3ª pessoa do singular no verbo "crece-".

O processo de fixação é também extensivo aos verbos irregulares "ter" e "ser" neste tempo, conforme se verá a seguir.

Verifica-se com o verbo "ter" que os falantes fixam a 3ª pessoa do singular, com a qual realizam a morfologia. Considere-se o exemplo que se segue do PM:

22.a) PM: na minha casa nunca **teve** dificuldade (f36)

b) PE: na minha casa nunca **tive** dificuldade

Pontes (72:61ss) considera este o caso dos verbos cuja distinção se faz através do tema, uma vez este ser difícil de segmentar.

No caso do verbo "ser", tem-se:

23.a) PM: eu **foi** militar (f23)

b) PE: eu **fui** militar

É possível constatar para este verbo a realização da morfologia da 3ª pessoa do singular.

(ii) Presente do indicativo

Conforme já referido, no PE este tempo não possui morfema que o marque no verbo.

Considerando o caso dos verbos irregulares "ser" e "ter" para este tempo no PM, verifica-se a realização da 3ª pessoa do singular do verbo "ter", na frase abaixo:

24.a) PM: ... por mês **tem** alguma coisa (f37)

b) PE: ... por mês **tenho** alguma coisa ...

Postula-se que o verbo "ter" não apresenta consoante final /N/ do radical, quando se encontra na sua forma infinitiva. De acordo com Mateus 82, esta consoante só se manifesta em estrutura de superfície quando o verbo é conjugado (1ª pessoa do singular e em todo conjuntivo presente). É o caso dos verbos cujas distinções são feitas através do tema.

Nota-se igualmente a realização da 3ª pessoa do singular com o verbo "ser", no exemplo adiante:

25.a) PM: esses dois transportes **é** mais importante (f2)

b) PE: esses dois transportes **são** mais importantes

No caso do exemplo acima, nota-se que não existe qualquer traço fonológico comum entre os verbos das duas frases, situação a que Pontes 72 designa de verbos com vários alomorfes de tema. Não se consegue depreender a separação entre os diferentes morfemas da estrutura verbal.

Não se apresenta para estes casos uma tabela sistemática, considerando a natureza da fixação da morfologia que se verifica

que não permite efectuar uma distinção dos diferentes morfemas que constituem o verbo.

De um modo geral, desta descrição dos dados do PM, é possível constatar que o enfraquecimento da morfologia flexional verbal no PM se processa de formas seguintes:

- Com os verbos regulares nos tempos presente e imperfeito do indicativo, e no infinitivo, o enfraquecimento ocasiona a queda dos morfemas /-o/, /-mos/ e /-m/, respectivamente da 1ª pessoa do singular e das 1ª e 3ª pessoas do plural que se deviam anexar ao verbo, adoptando este a morfologia que no PE toma os valores 3ª pessoa singular.

- Com o perfeito do indicativo e verbos irregulares "ser" e "ter" nos tempos perfeito e presente do indicativo, verifica-se a fixação da morfologia usada no PE para a 3ª pessoa do singular, decorrente da redução morfológica.

Como consequência do enfraquecimento da flexão verbal, surgem quatro pessoas gramaticais (1ª e 3ª do singular e 1ª e 3ª do plural) que devem realizar a concordância no PM com a mesma forma verbal (3ª pessoa do singular, de acordo com o PE). A recuperação dos traços de pessoa e número do sujeito, encontrando-se este omisso (*pro*), torna-se ambígua. Assim, parece ocorrerem estratégias de organização sintáctica das frases, como seja o preenchimento

lexical da posição de sujeito (através dos sujeitos preenchidos e pós-verbais), como forma de superar esta ambiguidade surgida.

2. CONSEQUÊNCIAS SINTÁCTICAS DECORRENTES DO ENFRAQUECIMENTO DA CONCORDÂNCIA

Neste ponto, o passo vai ser dado no sentido de mostrar a ambiguidade criada com o enfraquecimento da concordância verbal na interpretação dos traços de pessoa e número de *pro* e indicar as estratégias usadas para desfazer essa ambiguidade.

2.1. SUJEITOS NULOS

De acordo com Mateus et al 89, e como já foi mencionado, a concordância verbal no PE manifesta-se através da compatibilidade de traços de pessoa e número existente entre um elemento SN/SU e o verbo da frase. Considere-se o seguinte exemplo:

26. Os alunos **entregaram** os livros à professora.

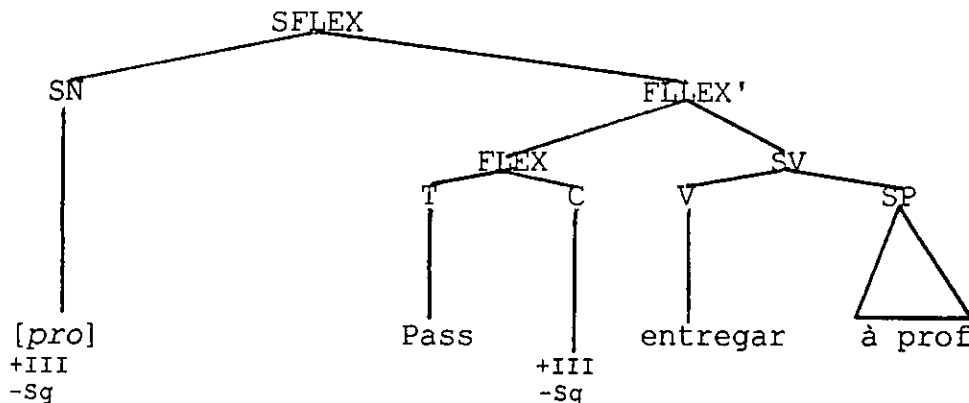
De acordo com o PSN, como se viu, é possível nesta língua a omissão deste SN/SU da frase, ocorrendo em sua substituição uma categoria vazia *pro*.

27. *pro* **entregaram** os livros à professora.

Tal possibilidade deriva do facto de o verbo possuir elementos flexionais que fazem com que a informação do sujeito omissa possa ser recuperada. No caso da frase 26. acima, o morfema P /-ram/, anexado ao tema verbal "entrega-", é que indica que o SN não realizado na sua posição básica pertence à 3ª pessoa do plural.

Numa representação sintagmática, é possível verificar a compatibilidade de traços existente entre a categoria vazia na posição de sujeito (= *pro*) e a morfologia verbal, aqui representada em C de FLEX, que tornam possível identificar *pro*:

28.



Como se pode verificar, C de FLEX possui os traços +III -Sg, o que permite constatar um SN/SU com as mesmas características.

Ora, no caso do PM, a fraqueza flexional verbal constatada desencadeia uma ambiguidade na interpretação dos traços de pessoa e número de *pro*. Veja-se o seguinte exemplo:

29. PM: os outros atrasou (...) *pro* chega em casa (f31)

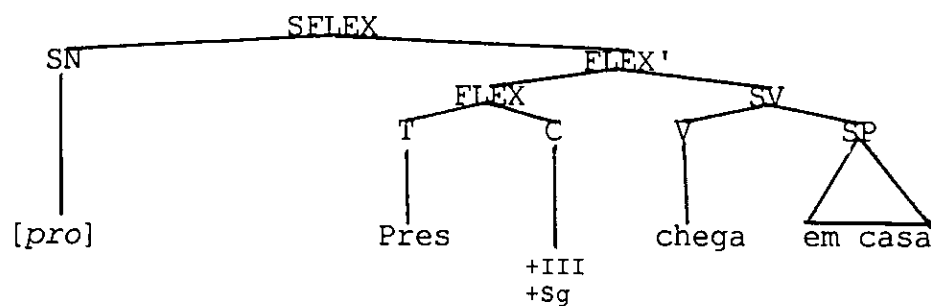
Na frase 29. ocorre o verbo "chegar", numa forma que pode ser interpretada como 3ª pessoa do singular, característica da morfologia flexional fraca no PM (o corpus indica aprox 23% de sujeitos nulos), e a categoria vazia *pro* na posição de sujeito imediatamente adjacente ao verbo. Excluindo a restante estrutura da frase, tem-se:

30. *pro* chega em casa

A ausência do morfema P no verbo condiciona a que *pro* possa admitir quatro possibilidades de interpretação: 1ª e 3ª pessoas do singular ou 1ª e 3ª pessoas do plural²⁵.

Vista a frase numa representação sintagmática, é possível notar que C de FLEX não contém os traços específicos que permitiriam identificar o sujeito, encontrando-se este omissivo;

31.



Depreende-se desta representação que C de FLEX é detentor dos traços +III +Sg do PE, e a posição de sujeito é ocupada por uma categoria vazia *pro* sem especificação de seus traços flexionais,

²⁵ Os SN's potenciais candidatos a ocupar a categoria vazia *pro* surgem do enfraquecimento da flexão verbal descrito no ponto 1 deste capítulo.

dadas as diferentes interpretações que admite para a mesma forma verbal.

Tomando em consideração a condição de licenciamento de sujeitos nulos de Raposo 92, pode-se considerar que FLEX possui a capacidade de licenciamento desta categoria vazia. Com efeito, os traços +III +Sg, do PE, contidos em C de FLEX, podem licenciar *pro*.

Tendo sido licenciado *pro*, esta categoria deve ser identificada. Ainda segundo Raposo 92, a identificação de *pro* é feita de acordo com os traços de pessoa e número contidos em C de FLEX. Olhando para C de FLEX da estrutura 31., pode-se depreender que, por si só, os traços nele contidos não permitem identificar as características de *pro*, devido ao facto de lhe poderem ser atribuídos traços da 1ª e 3ª pessoas do singular ou da 1ª e 3ª pessoas do plural. Assim, qualquer SN com estas características é candidato a ocupar esta posição.

Devido a esta falta de definição quanto aos traços de pessoa e número a atribuir à categoria vazia *pro*, coloca-se como hipótese, no presente estudo, que, no PM, se verifica uma tendência para um maior preenchimento lexical da posição de sujeito - através dos sujeitos preenchidos e dos sujeitos pós-verbais - conforme a descrição que a seguir se vai efectuar. Os dados que constituem o corpus deste estudo revelam aprox. 77% de sujeitos lexicais.

2.2. SUJEITOS PREENCHIDOS

A posição vazia é preenchida através de um elemento SN a que é atribuída a função gramatical de sujeito da frase. No caso do PE tem-se:

32. Os rapazes jogam futebol.

A posição de sujeito na frase 32. é preenchida pelo SN "os rapazes", cujos traços flexionais são +III -Sg. O verbo "jogar" possui os traços flexionais compatíveis com o sujeito da frase (+III-Sg), representados no verbo pelo morfema /-m/.

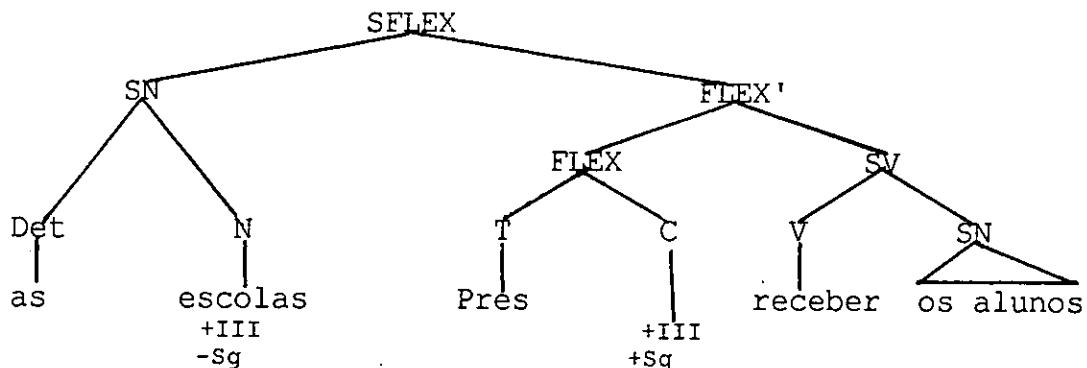
A compatibilidade de traços entre o SN/SU e o verbo na frase constitui factor determinante no PE para o cumprimento da regra de concordância sujeito-verbo.

No caso do PM, a perda dos morfemas flexionais verbais pode levar a que a regra de concordância SU-V não seja interpretada em função da compatibilidade de traços entre o sujeito e o verbo. Considere-se o seguinte exemplo:

33.a) PM: as escolas **recebe** os alunos (f6)

b) PE: as escolas **recebem** os alunos

No que concerne aos traços flexionais do sujeito e do verbo, atente-se para a seguinte representação:



Tomando como referência a norma europeia, verifica-se uma incompatibilidade de traços flexionais entre o SN/SU da frase e o verbo. O sujeito possui os traços +III -Sg, enquanto que o verbo possui os traços +III +Sg. Esta incompatibilidade verifica-se na estrutura de superfície pela não anexação, no verbo, do morfema que seria responsável pela atribuição dos traços +III -Sg, o morfema P /-m/. Retomando o exemplo 33. acima:

35. receber PM: / receb + e /

PE: / receb + e + m /

A partir dos traços de pessoa e número do verbo, seria possível deduzir que, de acordo com o PE, o sujeito desta frase seria +III -Sg, mas essa hipótese é excluída pelo facto de o sujeito ser lexical.

O preenchimento do sujeito em frases com concordância verbal fraca, conforme os 71,7% de sujeitos preenchidos do corpus, pode levar a que se considere que é uma forma que os falantes encontram

para assegurar a boa ligação entre o sujeito e o verbo na frase, uma vez abertas as diferentes possibilidades de interpretação do conteúdo da categoria vazia *pro* que ocupa a posição de sujeito. O preenchimento relaciona-se à necessidade de, e segundo Peres e Mória 95, os elementos linguísticos da estrutura frásica - o sujeito e o verbo - manterem entre si uma relação que permita a boa formação do discurso.

Deste modo, se no PE a interpretação do conteúdo do sujeito da frase é possível mesmo sem que este se realize lexicalmente, facto que se deve à morfologia verbal forte, no caso do PM, e uma vez que se verifica a erosão da morfologia que possibilitaria tal interpretação, postula-se que os falantes adoptam como estratégia o uso de sujeitos lexicais.

2.3. INVERSÃO DO SUJEITO

O PE, porque é uma língua de sujeito nulo, admite a deslocação do SN/SU da sua posição básica para uma posição pós-verbal, a chamada inversão do sujeito.

36. PE: Apareceu [a máquina] que havia sido roubada.

Esta possibilidade de deslocção do sujeito para a posição posterior ao verbo deve-se à existência de FLEX forte que permite que a posição de sujeito se mantenha vazia.

Tomando a frase 36. acima, considera-se que o morfema P /-u/, anexado ao tema verbal "aparece-", permite recuperar a informação do sujeito e, conseqüentemente, manter uma categoria vazia na posição de sujeito. O SN deslocado "a máquina", imediatamente a seguir ao verbo, é coindexado com a categoria vazia, conforme se indica na frase 37. abaixo. Coindexando esta categoria com o SN/SU deslocado, aplica-se, então, o mecanismo de concordância entre o sujeito e o verbo.

37. PE: pro_1 apareceu [a máquina]₁ que havia sido roubada.

Considerando os dados do PM, com 5,12% de sujeitos invertidos, toma-se o seguinte exemplo:

38.a) PM: depois pro surgiu [os machimbombos] (f30)

b) PE: ...surgiram os machimbombos

Como foi dado a constatar, ocorre no PM a fixação da morfologia da 3ª pessoa do singular para o tempo perfeito. Assim, na frase 38. ocorre o verbo "surgir" na 3ª pessoa do singular. Verifica-se igualmente que a posição de sujeito da frase é ocupada pela categoria vazia pro , sendo que o SN/SU aparece em posição pós-

verbal. Este - "os machimbombos" - possui como traços +III -Sg e o verbo "surgir" +III +Sg.

Assim, verifica-se que o morfema /-u/, anexado ao tema verbal "surgi-", possibilita que na posição de sujeito ocorra a categoria vazia *pro*, licenciada por FLEX. No entanto, este morfema não permite por si só identificar as características de *pro*, dadas as quatro possibilidades de interpretação que este admite.

Consoante este panorama, pode-se admitir que a interpretação da posição de sujeito na frase, e a "desambiguação" do conteúdo de *pro*, não é feita através do morfema /-u/ presente no verbo, mas através do SN/SU que se encontra em posição pós-verbal.

Deste modo, tanto os sujeitos preenchidos como os invertidos constituem uma forma adoptada pelos falantes para desambiguar as diferentes interpretações que *pro* suscita, com a morfologia verbal fraca, e, assim, dotar a estrutura frásica de uma boa interpretação.

3. BREVES CONCLUSÕES

O presente trabalho efectuou uma abordagem do fenómeno do enfraquecimento flexional verbal que se regista no PM. Procurou-se demonstrar que o enfraquecimento ocorria, por um lado, devido à perda dos morfemas P que se anexam ao verbo, surgindo daqui que

este adopte a forma da morfologia verbal da 3ª pessoa do singular do PE, e, por outro lado, devido à fixação desta morfologia, para os casos em que não se verifica redução morfológica. Aliado a isto, procurou-se sustentar que, nos casos em que se verificavam sujeitos sem realização lexical (ou porque se encontravam nulos ou deslocados da sua posição básica), a flexão verbal devia se fazer presente.

Como hipótese central de explicação para o facto de se estar a verificar a redução da morfologia flexional verbal no PM, considerou-se que os falantes recorriam ao preenchimento lexical da posição de sujeito.

O preenchimento lexical (através dos sujeitos préenchidos e dos sujeitos pós-verbais), conforme procurou-se mostrar, era feito como forma de desambiguar a informação de *pro*, dadas as quatro possibilidades de interpretação que este admitia, e de assegurar a correcta interpretação do discurso.

Em suma, embora se tenha constatado um enfraquecimento da morfologia em frases produzidas por falantes do PM, e se tenha associado este facto a uma maior tendência de preenchimento da posição de sujeito, constatou-se, através da testagem que se efectuou, que o fenómeno ainda não tem um carácter regular.

CAPÍTULO V

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

RESUMO

No presente capítulo, apresentam-se os resultados da investigação realizada e as recomendações para posteriores estudos.

Assim, em 1, traçam-se as conclusões a que se chegou na análise do fenómeno do enfraquecimento flexional verbal no PM.

Em 2. sugerem-se algumas propostas de áreas de pesquisa para posteriores trabalhos de investigação.

1. CONCLUSÕES

Ao longo do presente estudo, pretendeu-se analisar o fenómeno da fraqueza flexional verbal que ocorre no PM. Com vista a atingir este objectivo, procedeu-se à descrição dos aspectos de concordância que se verificam, de modo a apresentar as regras usadas pelos falantes.

A análise às frases do corpus permitiu verificar um enfraquecimento da morfologia flexional verbal que marca a concordância do sujeito com o verbo. Este enfraquecimento caracterizava-se pela queda dos morfemas de pessoa e número que se deviam anexar ao verbo (redução morfológica), resultando daí que este tome a forma verbal da 3ª pessoa do PE, e pela fixação deste paradigma para os casos em que não se verificava redução morfológica (efeitos da redução morfológica).

Verificou-se, igualmente, que este enfraquecimento originava uma ambiguidade na interpretação do conteúdo da categoria vazia pro, dado que esta, potencialmente, podia ser preenchida por SN/SU's nas 1ª e 3ª pessoas do singular ou nas 1ª e 3ª pessoas do plural.

Assim, estabeleceu-se como hipótese de investigação que, em face deste enfraquecimento, os falantes adoptavam o maior preenchimento lexical da posição de sujeito para colmatar a

ambiguidade surgida, garantindo, de igual modo, a boa interpretação do discurso no PM.

De seguida, procedeu-se à testagem da hipótese estabelecida, que permitiu verificar, com os resultados obtidos, que o fenómeno ainda não tem carácter regular. Assume-se que esta reacção manifestada pelos inquiridos pode estar relacionada com o facto de se encontrarem numa situação de absoluto controlo, em que têm a possibilidade de reflectir sobre as regras da gramática da língua, ao contrário do discurso espontâneo. Ademais, este aspecto pode igualmente associar-se, e como sustenta Gonçalves (96:2), ao facto de o PM ser ainda uma "variedade em formação", em que se nota uma "certa instabilidade dos fenómenos que se observam no discurso produzido pelos seus falantes"..

Desta feita, existe o sentimento de que o fenómeno da fraqueza flexional verbal pode ser uma característica da produção espontânea dos falantes.

2. RECOMENDAÇÕES

Neste ponto, e considerando o que foi o percurso da investigação, existem algumas propostas de trabalho a considerar em futuras pesquisas.

O modelo teórico adoptado na análise associa a possibilidade de ocorrência de sujeitos nulos à flexão verbal rica. Talvez fosse

útil, igualmente, abordar a questão dos sujeitos nulos com base na nova abordagem do PSN surgida com o trabalho de Huang 84, que não associa o licenciamento de sujeitos nulos à riqueza flexional verbal, mas à uniformidade morfológica dos paradigmas flexionais verbais.

Julga-se também que um trabalho de carácter sociolinguístico, em que se associa esta mudança às diferentes variáveis sociais, talvez fornecesse dados sobre as diferentes condições sociais de variação da língua. É que dos dados que compõem este trabalho, grande percentagem das frases desviantes tinha sido produzida por falantes com baixo índice de instrução, ao mesmo tempo que se situavam numa faixa etária entre os 36 e 55 anos.

Conforme referido na introdução do presente trabalho, dos dados recolhidos para a constituição do corpus constavam frases relativas e frases com verbos auxiliares que demonstravam o mesmo padrão de 'desvios' na aplicação das regras de concordância verbal. Julga-se que estas constituem áreas potenciais de estudo.

Outra área passível de estudo é a área da concordância nominal, que pode contribuir para a obtenção de melhores esclarecimentos sobre o processo de dialectação do PM no geral.

BIBLIOGRAFIA

Ambar, M.M. (1992). Para uma Sintaxe da Inversão Sujeito-Verbo em Português. Lisboa. Edições Colibri.

Basílio et al (1993). "Derivação, Composição e Flexão no Português Falado: Condições de Produção". In de Castilho, A.T.(org). Gramatica do Português Falado. S. Paulo. Unicamp.

Brito, A. M. B. (1991). A Sintaxe das Orações Relativas em Português. Porto. Centro de Linguística da Universidade do Porto.

Câmara Jr., J. M. (1976). Problemas de Linguística Descritiva. 8ª ed. Petrópolis. Vozes.

Chimbutane, F. S. (1995). "A estratégia de Pronome Resumptivo na Formação de Orações Relativas Restritivas de Objecto Directo e de Oblíquo do Português de Moçambique". Dissertação de Licenciatura. UEM.

Chomsky, N. (1965). Aspects of the Theory of Syntax. Cambridge. The MIT Press.

Chomsky, N. (1982). Some Concepts and Consequences of the Theory of Government and Binding. Cambridge. Mass. The MIT Press.

Chomsky, N. (1986). Barriers. Cambridge. Mass. The MIT Press.

Cunha, C. e Cintra, L. (1987). Nova Gramática do Português Contemporâneo. 4ª ed. Lisboa. Edições João Sá da Costa.

Duarte, M. E. L. (1993). "Do Pronome Nulo ao Pronome Pleno: A Trajectória do Sujeito no Português do Brasil". In Roberts, I. e Kato, M. A. (orgs). Português Brasileiro: Uma Abordagem Diacrónica. S. Paulo. Editora da Unicamp.

Galves, C.C. (1993). "O Enfraquecimento da concordância no Português Brasileiro". In Roberts, I. e Kato, M. A. (orgs). Português Brasileiro: Uma Abordagem Diacrónica. S. Paulo. Unicamp.

Galves, C.C. (1987). "Algumas Diferenças Entre o Português de Portugal e o Português do Brasil e a Teoria da 'Regência e Vinculação'". In Actas do Congresso Sobre a Situação Actual da Língua Portuguesa no Mundo. Lisboa. V. II. p.55-65.

Gonçalves, M.P. (1990). "A Construção de uma Gramática do Português em Moçambique: Aspectos da Estrutura Argumental dos Verbos". Lisboa. Tese de Doutoramento. Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras.

Gonçalves, M.P. (1996). O Projecto "Panorama do Português Oral de Maputo": Objectivos e Métodos. (no prelo).

Haegeman, L.(1991). Introduction to Government and Binding Theory. Oxford. Blackwell Publishers.

Issak, A.(1994). "Regência de Frases Completivas Verbais Finitas no Português de Moçambique". Dissertação de Licenciatura. UEM.

Mateus et al(1989). Gramática da Língua Portuguesa. Lisboa. Editorial Caminho.

Mateus, M.H.M.(1982). Aspectos da Fonologia Portuguesa. Porto. Centro de Linguística da Universidade do Porto.

Mussa, A.(1991). "Breve Nota Sobre a Concordância Nominal de Número no Português Brasileiro". In Revista Internacional de Língua Portuguesa, nº 5 e 6.

Peres, J. A. e Mória, T.(1995). Áreas Ctríticas da Língua Portuguesa. Lisboa. Caminho.

Pontes, E.(1972). Estrutura do Verbo no Português Coloquial. Petrópolis. Vozes.

Raposo, E. P.(1992). Teoria da Gramática: A Faculdade da Linguagem. Lisboa. Caminho.

Roberts, I. (1993). "O Português Brasileiro no Contexto das Línguas Românicas". In Roberts, I. e Kato, M. A. (orgs). Português Brasileiro: Uma Abordagem Diacrónica. S. Paulo. Campinas.

Scherre, M.M. P. (1994). "Aspectos da Concordância de Número no Português Brasileiro". In RILP, nº 12.

Scherre, M. M. P. (1992). "Levantamento, Codificação, Digitação e Quantificação dos dados". In Mollica, M. C. (org). Introdução à Sociolinguística Variacionista. UFRJ.

Tarallo, F. (1993). "Sobre a Alegada Origem Crioula do Português Brasileiro: Mudanças Aleatórias Sintácticas". In Roberts, I. e Kato, M. A. (orgs). Português Brasileiro: Uma Abordagem Diacrónica. S. Paulo. Campinas.

Tuzine, A. (1996). "Apresentação da Amostragem (de 20 informantes)". In O Projecto "Panorama do Português Oral de Maputo: O Banco de Erros" . (no prelo)

ANEXO 1 - CORPUS

A. SUJEITOS LEXICAIS

I. Preenchimento da posição de sujeito

MX 1

1. até [os outros] atrasou (...) entra chega em casa
PE: ...os outros atrasaram ...
2. [esses dois transportes] é mais importante
PE: esses dois transportes são ...
3. [as crianças] chega fora da hora
PE: as crianças chegam ...
4. às vezes [os professor] chega aquela hora certa ou atrasa
PE: ...os professores chegam ...
5. [outros] volta no caminho
PE: outros voltam ...
6. [as escolas] recebe os alunos
PE: as escolas recebem ...
7. então ele vai para [essas escolas] está própria
PE: ...essas escolas estão ...
8. [as escolas] já está mesmo
PE: as escolas ...estão ...
9. para [os portugueses] ir também no país deles
PE: ...os portugueses irem ...

10. [os enfermeiro, os médico] não trabalha
PE: ...os medicos não trabalham
11. [eu] não trabalha
PE: eu não trabalho
12. [os velhos] *compreendia* de que é verdade
PE: os velhos *compreendiam* ...
13. até chegar a idade de [eles] casar
PE: ...eles casarem
14. entra [eles] *organizar* casamentos
PE: ...eles *organizarem* ...
15. [os pais] também *ajuda* não sei para as outras pessoas
PE: os pais *tambem ajudam* ...
16. até na escola [nós] *entrava* às 17
PE: ...nós *entravamos* ...
17. esse vencimento que [eu] *ganha* nesse dia que consegue fazer alguma coisa
PE: ...que eu *ganho* ...

MX 2

18. bem [as coisas] *andava* mal
PE: ...as coisas *andavam* ...
19. total de filhos que [eu] *tem*
PE: ...que eu *tenho*
20. pode eu (...) [eu] não *tem* dificuldade
PE: ... eu não *tenho* ...

21. [eu e a minha esposa] vive bem
PE: eu e a minha esposa vivemos ...

22. o trabalho único que [eu] cresceu a saber
PE: ...que eu *cresci* ...

23. bem eu posso contar que [eu] *foi* militar
PE: ...eu *fui* militar

MX 3

24. [os chapas] cem não reúne condições
PE: os chaps cem não reúne ...

25. [as minhas crianças]... quando o professor lhe manda deve
cumprir
PE: as minhas crianças ... *devem* cumprir

MF 4

26. [as senhoras] também *amantiza*
PE: as senhoras também *amantizam*

MX 5

27. ultimamente os [casamentos] não *dura*
PE: ...os casamentos não *duram*

28. se [os preços dos transportes públicos] fosse um bocado
baixo
PE: se os preços ... *fossem* ...

II. Inversão sujeito - verbo

MX 2

29. aí só se salvou [três pessoas]
PE: ...salvaram três pessoas

MF 7

30. depois *sugiu* [os machimbombos]
PE: ...surgiram *os machimbombos*

B. SUJEITOS NULOS

MX 1

31. até os outros atrasou (...) entra [-] *chega* em casa
PE: os outros ... *chegam*...
32. (eu) ... [-] *usa* o machibombo e do chapa cem
PE: eu ... *uso* ...
33. esse vencimento que eu ganha nesse dia que [-] *consegue*
alguma coisa
PE: eu ...*consigo* ...
34. mas como eu trabalha (...) [-] não tem tempo
PE: eu ...*não tenho* ...

MX 2

35. eu saí na escola... [-] *trabalhou* no exército
PE: eu ...*trabalhei* ...
36. (eu)... na minha casa [-] nunca teve dificuldade
PE: eu ...*nunca tive* ...

37. eu sou reformado mas por mês [-] tem alguma coisa para dar
aos meus filhos
PE: eu ...tenho ...

MF 4

38. (eles) ...nunca tiveram problemas [-] já tem filhos dois,
três filhos
PE: eles ...já têm ...

MF 6

39. (eles) preferem ir vadiar lá fora [-] porque tem medo das
mães
PE: eles ...têm medo ...

ANEXO 2 - TESTE

Das frases que se seguem, assinale com "C" as frases que achar correctas e com "X" as que achar erradas. Quanto às que achar erradas, proponha soluções de correcção.

1. Eles gostam de passear e não de trabalhar.
2. Muitos alunos perdeu o ano por falta de vagas nas escolas.
3. Na noite de ontem, apareceu muitas coisas estranhas no céu.
4. Sempre que surgia as ameaças, os polícias tentava localizar os seus autores.
5. Atrasei ao serviço ontem, mas tem justificação para apresentar ao meu chefe.
6. Os professores cobra dinheiro aos alunos porque ganha mal.
7. Desmaia muitas pessoas quando se realizam espectáculos no Estádio da Machava.
8. Uma semana depois chegou o miúdo vindo de Inhambane.
9. Eu sempre chega cedo à escola.
10. Desapareceram alguns camponeses no rio Limpopo nas últimas cheias.
11. As chuvas causaram muita desgraça porque deixaram muita gente sem abrigo.
12. Eu e a Joana trabalhava muito mas recebia pouco.

13. Há que arranjar formas de nós passar a primeira eliminatória no Mundial 98 para chegar aos quartos de final.

14. Os preços dos combustíveis aumentam de três em três meses e provocam a subida do custo de vida.